

tã acharesta Senhora, & a-  
 gora em a hauendo, achou  
 caminho, & achou occasião,  
 que desta tratou Dauid quã-  
 do disse fallando com este  
 Senhor, & respeitando a  
 este misterio d'hoje: *Tu ex-*  
*urgens miseraberis sion, quia tẽ-*  
*pus miserendi eius, quia venit*  
*tempus.* Aonde lè Genebrar  
 do: *Quia venit occasio.* Vem,  
 Senhor, a occasião de reme-  
 diar deso mundo. Esta pois  
 achou elle hoje, quando a-  
 chou a Senhora, & achou  
 este caminho: antes achou  
 hum atalho tam apressado,  
 que no mesmo instante do  
*Fiat* da Senhora se fez ho-  
 mem em suas entranhas  
 purissimas.  
 E he tam efficaç esta par-  
 ticula, & este *fiat* da Senho-  
 ra, q̃ ainda ao *Fiat* de Deos  
 parece que se antepoem  
 Não vos lembraís que para  
 fazer as creaturas commũas  
 vsou Deos sempre do *Fiat*?  
*Gen. 1.3. Fiat lux, & facta est lux. Fiat*  
*& 6. firmamentum, &c.* Porẽm pa-  
 ra fazer o homem, parece q̃  
 se vio obrigado da grande-  
 za da obra a dizer o *Facia-*  
*mus*, & entrarem as tres di-  
 uinas Pessoas em conselho.  
 Façamolo, como se o *Fiat*,

com que se fizeraõ as crea-  
 turas commũas, fosse particu-  
 la de imperio, & o *Faciam*,  
 com que o homem se fez, o  
 fosse de trabalho, como con-  
 siderou S. Ambrosio Pois  
 vedes aqui a grandeza da  
 Rainha dos Anjos, que se  
 não val do *Faciamus* para  
 Deos se fazer homem, &  
 para ella o cõceber em suas  
 entranhas purissimas, se-  
 não que fia isso do seu *Fiat*.  
 Receouse Deos do seu *Fiat*  
 (fallemos assi) para fazer  
 o homem da terra, como  
 coufa grande, & fia a Senho-  
 ra do seu *Fiat* fazer homem  
 a seu Deos, & fae com isso  
 a luz, sendo tanto mais ex-  
 cellente, & tanto mais para  
 fazer. Em Adam de barro  
 se occupa todo Deos, como  
 aduertio Tertuliano: *Co. Tertu-*  
*gita Deum totum ibi occupatũ.*  
 E para se fazer Deos homẽ,  
 basta o *Fiat* da Virgem. He  
 verdade, que o cuidado de  
 como isso haja de ser toca a  
 Deos.

E agora ponderai o *Me-*  
*tatorem* de S. Pedro Chry-  
 sologo, que quer dizer me-  
 didor. Parece que ou he o  
 que mede as distancias, &  
 terras, ou o que mede os edi-  
 ficios

Ambrosio.

ficios, & traça d'elles, pois como diz este Santo, que a Virgem hauia visto pouco antes medidor ao que ja recebia por Filho? Não sei maior louvor da Senhora: por que he tam grande machina da Virgem, & tanta a fabrica, que quer Deos hoje levantar sobre aquella terra benditissima, que com havela Deos destinada para Mãi, & com havela preferuado de toda a culpa, & preuenido cõ toda a graça, como em ordem a fim tam grande, quando chegou a occasião do effeito, se turbou a Virgem, pasmou o Anjo, & poz-se Deos a cuidar, se hauia alicerse, & fundamento firme para tam grande edificio, & capacidade em hũa pura creatura para dignidade tam alta, q̃ sô Deos a sabe medir, & conhecer, & assi lhe pareceo necessario que o Spiritu<sup>s</sup>. S. viesse hoje de nouo, & iuperuiesse: *Spiritus sanctus superueniet in te*, & com particular assistencia fortalecesse sua Mãi. Et tanto foi o q̃ se obron hoje nesta Senhora, que deu q̃ cuidar a Deos. Isto he o *Celestem vidit*, &

*conemplata est metatorem.*

E se quizermos, que o *Metatorem* seja medidor de caminhos, serue tambem a nosso intento, para nos strer que ninguem medira, nem atraveslara caminho tam largo, como he da terra ao ceo, senão quem tem poder infinito, & elle celestial medidor, que assi anda apressado em nosso bem, & remedio, & assi o trouxe acelerado a si a virtude, & santidade desta Senhora. E notai, que trouxe a Rainha dos Anjos do ceo a si a Deos no tempo, em que o mudo estaua mais odiado cõ este Senhor. Notouo assi santo Agostinho: *Nunquam mundus immundior fuit, quam cum Salaf. in Verbum caro factum est. Nũc. 8. Pronuncia esteue o mundo mais imundo, mais torpe, & mais afeado com peccados, que quando o Filho de Deos se fez neste dia homem: In Ioan. 1. 10 mundo erat, & mundus eum nõ cognouit.* Desconheceo o mundo, antes o mundo desconhecido, tratou muito mal, & o peor que podia ser a seu proprio Creador. Pois quem trouxe Deos ao mudo? Outro mundo fermo-

siffi,

Sermão primeiro da Anunciação

Bern. ser.  
de B. Vir-  
gine.

fissimo, que havia Deos  
criado, & que fez fermoso  
com sua fermosura ao mû-  
do feo: *Mariam, disse S. Ber-*

*nardo, tanquam mundum spe-*  
*cialissimum sibi condidit, quem*  
*iustitia, & senectitate fundavit.*  
Fez Deos a Senhora como  
hum mundo particular, &  
fermosissimo, que edificou  
sobre santidade, & graça,  
porque os alieceres, & fun-  
damentos deste mundo, q̃  
forão sua Conceição san-  
tissima, logo torão cheios  
de graça, & justiça original,  
quanto aos efeitos. E foi tal  
a fermosura, & santidade  
delle mundo, que encobrio  
a fealdade daquelle mundo  
primeiro. Ouvi a S. Andre  
Bispo de Ierusalem, que o  
disse elegantemente: *Sentio*  
*quasi confectus mundus, per Ma-*  
*riam peccatorum senectate exuit.*  
Remoçou, & renououse o  
mundo velho, por este mû-  
do nouo, & fermoso da Rai-  
nhã dos Anjos.

And. He  
rosol. ser.  
de Annũt

ad Heb. 8  
12.

O Apostolo S. Paulo dis-  
se, que a velhice vizinha  
muito com a morte: *Quod*  
*autem antiquatur, & senescit*  
*propè interitum est.* A verda-  
deira morte he o peccado,  
& conforme a isto vede se

estava muito velho, & ja às  
portas da morte hum mun-  
do, em que havia tantos vi-  
cios, & peccados. A esta ve-  
lhice do mundo, a esta mor-  
te, & fealdade delle acudio  
o mundo fermoso da Virgẽ,  
que com sua fermosura fez  
o mûdo capaz de vir Deos  
a elle, & o trouxe a si com  
tanta pressa, & diligencia, q̃  
se anticipa hoje ao Anjo, &  
deixa os Anjos por hũa Vir-  
gem, a qual he mais fermo-  
sa que todos os Anjos jun-  
tos. Assi o diz S. Epipha-  
nio: *Solo Deo excepto, cunctis*  
*superior existis, & formosior*  
*es i psis Cherubim, & Seraphim,*  
*& omni exercitu Angelorum.*  
Sò Deos he maior que esta  
Senhora, a qual he superior  
a todos, & mais fermosa q̃  
esses Cherubins, & Sera-  
fins mais perfeitos, & fer-  
mosos, & que todos os An-  
jos do ceo. Por isso Deos  
deixa os Anjos, & por isso  
se anticipa ao Anjo, & ven-  
tam apressado a esta Senho-  
ra.

Epiphani  
orat. de  
laudibus  
Virg.

As cousas todas corre m  
apressadas a seu centro. Os  
Santos chamaõ a esta Se-  
nhora centro do mundo, &  
eu chamolhe, como centro  
de

*Psal. 73.*  
120

*Ber. fer. 2.*  
*in Pētec.*

de seu Filho Christo nosso Senhor. O centro do mundo he o meio do mundo, & da terra. Operatus est salutem in medio terre, disse o Propheta. No centro do mundo se fez Deos homem: *lani operabatur salutem in medio terre*, disse S. Bernardo, *in utero videlicet Virginis*. Deu o Filho de Deos principio a nosso remedio no centro do mundo, que foraõ as entranhas benditissimas da Senhora. Antes de Sam Bernardo, disse isto mesmo Anasthasio Sinaita, que como a centro seu viera o Filho de Deos do ceo a buscar a Rainha dos Anjos. As coufas que tem proprieidade de descerem, como a seu centro, vaõ buscar o lugar mais baixo. Hũa pedra, se se abrisse a terra, iria buscar o centro della, como seu proprio lugar, & quanto mais truesse de peso mais apressada iria.

*2. ad Cor.*  
12. 9.

Teue Christo nosso Senhor como por virtude propria, o descer, & humilhar-se. Assim quer S. Bernardo, q̄ S. Paulo chamasse virtude de Christo a humildade: *Vt inhabitet in me virtus Chrif.*

*ti. Diz o Santo: Sed nondū forsitan intelligis de qua specialiter dixerit, quia Christus omnes virtutes habuit, sed cum omnes habuerit, pra omnibus tamen vnā, id est, humilitatem nobis in se comendavit cum ait: Discite a me, quia mittis sum, & humilis corde.* Por ventura que não entendais, qual he aquella virtude especial de Christo nosso Senhor, q̄ desejou para si o Apostolo, por q̄o Senhor todas as virtudes teue: porẽm não ha duuida, q̄ he a virtude da humildade, a qual esse Senhor mais estimava que todas, & entre todas particularmente nos encomendou, quando disse aprendeſemos delle brandura, & humildade de coração, que por isso se humilhou tanto, que chegou a morrer em hũa cruz: *Humiliavit semetipsum factus obediens vsq̄ue ad mortem, mortem autem crucis.* Foi Christo N. S. a pedra fundamental da Igreja, como lhe chamou o Apostolo: *Ipsosummo angulari lapide Christo Iesu.* E Iob fallando do mesmo Senhor: *Quis demisit lapidem angularem? Quem deiecit*

*Bern. de grad. b. milit.*

*ad Philip.*  
2. 8.

*ad Ephes.*  
2. 20.

*Iob. 3. 6.*

R cahit

Sermão primeiro da Anunciação

cahir a pedra angular? Aõ-  
de notou S. Gregorio não  
dizer Job: Quem deitou ei-  
ta pedra, senão quem a dei-  
xou cahir? *Notandum*, diz  
o Santo, *quod cum non se emi-*  
*fisse, sed dñm istisse aserit.* Por-  
que para cahir quem tinha  
tanta vōtade de descer, bas-  
taua deixalo vir. Estaua o  
Filho de Deos como violê-  
tado, porque desejava des-  
cer, humilhar-se, & fazer-se  
homê; chegou em fim o tē-  
po, & este dia, desceo, & hu-  
milhouse, té o centro, &  
lugar mais baixo por humil-  
dade.

O Apostolo S. Paulo sig-  
nificou isto quando disse:  
*Quod autem ascendit quid est,*  
*nisi quia, & descendit primū in*  
*inferiores partes terrae?* Quem  
subio ao mais alto lugar do  
ceo, desceo primeiro ao  
mais infimo, & humilde lu-  
gar da terra. O q̄ S. Ansel-  
mo entendo de quando o  
Filho de Deos neste dia en-  
carnou. Quem tinha pro-  
priedade de descer, & hu-  
milhar-se, hauia de buscar o  
centro mais humilde, &  
mais baixo da terra, o mais  
inferior a todos, lhe hauia  
de contentar, & nesse se ha-

uia de fazer homê, que se a  
Rainha dos Anjos, como  
disse Sam Bernardo, por ra-  
zão de sua pureza, conten-  
tou tanto a Deos, por razão  
de sua humildade, a qual  
este Senhor, como centro,  
foi buscar, o concebeo em  
suas entranhas: *Virginitate Bern. rel.*  
*placuit, seu humilitate conce-*  
*pit.* É a mesma Senhora, quã  
do quiz dar razão, porque  
Deos a buscara para Mãe  
sua, & medianeira de nosso  
remedio, disse que a busca-  
ta por humilde: *Quia respe-*  
*xit humilitatem ancilla sue.*  
Quem tempor' gosto, por  
officio, & propriedade des-  
cer, o seu centro he o lugar  
mais humilde, & inferior a  
todos. E como a Rainha dos  
Anjos foi a mais humilde  
creatura de todas as intellec-  
tuaes, q̄ Deos criou, esta, co-  
mo a seu cêtro, foi este Se-  
nhor buscar, para nella se  
fazer homem.

Mas para q̄ buscamos pro-  
ua de staverdade fora do nos-  
so Euágelho? Pois quando  
mã's hōrada a Senhora, co-  
mo nesta occasião d'hoje,  
então se mostra mais humil-  
de: *Magna, & rara virtus,* dis-  
se S. Bernardo, *humilitas bono*

Greg. lib.  
27. mor.  
c. 27.

rata. Humildade hórada, táto té de grande virtude, como de virtude rara. E S. Gregorio disse: *Ego Davidē p sal- tantem plus stupeo, quā pugnātem.* Mais se espátava de ver humilde David, sendo Rei, q̄ esforçado, sendo pastor, porq̄ não era muito q̄ hum mancabo, que despedaçava vřs, & leoēs, vécesse a hū gigāte; mas Rei humilde, & magestade cō humildade, isso espáta sobre tudo, porq̄ acôtece poucas vezes. Poté nesta Senhora sepre se vio, q̄ quando mais hórada, então se mostrou mais humilde. Escolhea Deos para Mãi: *Ecce concipies, & paries filium.* Ella respõde a isto com se cõfessar por escrava: *Ecce ancilla Domini.* Não podia Deos honrala mais, que fazela Mãi de seu Filho, & não podia ella humilhar-se mais que com se fazer sua escrava.

Psal. 85.  
16.

Foi tal a humildade da Rainha dos Anjos, q̄ chegou Christo nosso Senhor a se valer della na cruz, para com seu eterno Padre, quando se queixou de desemparrado, dizendo por David: *Respice in me, & miserere mei,*

*da imperium tuum puero tuo: & saluum fac filiū ancillae tuae.* Senhor, attendai para mim, & tede compaixão de mim, para me acudirdes, quando não por vosso Filho, seja por Filho daquella vossa escrava. Assim entende santo Agostinho esse lugar: *Saluum fac filium eius, que Gabrieli Angelo respondit: Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.* Lembraiuos, Pai, que sou Filho daquella, que escolheo vós para Mãi minha, se publicou por escrava vossa. Muitas razoens podião, & occorrião a Christo nosso Senhor para pedir a seu eterno Padre, que lhe vallesse naquelle estado, & que o não desemparrasse. Deixou todas, & recorreo ao muito que com Deos pudera, & valera a humildade da Senhora para se valer della, como da maior valia, que com Deos podia ser. Bem sabia Christo, que a determinação de seu eterno Padre era, que se humilhasse seu Filho Christo Iesu por nesso bem, & remedio, & para assi satisfazer por nossa soberba. Humi-

R 2

lhado

Sermão primeiro da Anunciação

ad Philip.  
3.8.

lhado se tinha, tê ser leu-  
tado, & crucificado em  
hũa cruz: *Humillauit semet.  
ipsum, factus obediens vsque ad  
mortem, mortem autem crucis.*  
Pois para que seu Padre e-  
terno o houesse por hu-  
milhado, & abatido de to-  
do, & assi o não descon-  
folasse, mais se valeo na  
quelle estado da humil-  
dade de sua santissima Mãi  
quando se chamou escr-  
ua; hauendo que á vista  
de tam grande humildade  
da Mãi, não trataria de hu-  
milhar mais o Filho, pois  
a humildade da Mãi ficaua  
sendo humildade de seu Fi-  
lho. De sorte que o mais  
humilde homê que houue,  
q̄ foi o mais diuino, o mais  
santo, & mais honrado, que  
reue o mundo, se val da hu-  
mildade desta Senhora.  
Vede se foi ella a mais hu-  
milde molher, que houue,  
& a mais humilde, para  
creatura, que no mundo se  
achou.

Senão foi, que nestas pa-  
lauras de David não sò se  
quiz valer Christo nosso  
Senhor da humildade de  
sua Mãi, para ser socorri-  
do naquelle estado tam

lastimoso, senão que lhe  
pedio, que o fizesse senhor  
vniuersal de todas as crea-  
turas. Hauemos para isto  
de suppor, que Christo co-  
mo Filho natural de Deos,  
lhe era deuido o dominio,  
& poder sobre todas as cou-  
sas. Quiz tambem ser se-  
nhor vniuersal do mundo,  
como Filho da Senhora,  
aqual por respeito de sua  
humildade mereceo ser  
Rainha, & Imperatriz de  
todas as creaturas. Lede a  
S. Bernardo, S. Ildefonso,  
& a Sam Ioaõ Damasceno,  
os quaes affirmão, que tan-  
to agradou a Deos esta Se-  
nhora com a humildade, cõ  
que na maior honra se mos-  
trou mais humilde, chamã-  
dose escr-ua, quando o Pa-  
dre eterno a tomoua por  
Mãi de seu Filho, & por  
respeito, & merecimento  
desta humildade a fez Se-  
nhora do mundo, Rainha  
dos Anjos, & Imperatriz  
de todas as creaturas. Pois  
querendo Christo na cruz  
alcançar o titulo de Senhor  
de todas ellas, como Filho,  
q̄ era da Rainha, & Senhora  
de todas, diz fallando com  
seu Pai: *Da imperium tuum*

Bern. sero  
2. de an  
nant.

Ildefonso!

ser. 2. de

Assump.

Damasc.

see. 1. de

Assumpt.

puero

*puero tuo, & saluum fac filium ancille tue.* Lembrai uos, Senhor, para me dares o império, & dominio de todas as creaturas, que sou filho daquella Mãe, que sendo esta, se intitulou por escrava vossa, & com se nomear desta sorte, mereceu por esta humildade ser Rainha do vniuerso. E pois sou Filho de tal Rainha, fazei-me também Rei.

Parece uos que podemos aprender melhor, & provar melhor a humildade da Senhora, que com seu Filho Christo Iesu? o qual para confirmar sua humildade, se valeo della com seu Pai, & para ser Rei como filho de Rainha, & Senhor, como filho de Senhora; lembra a seu Padre eterno, que era Filho de hũa Senhora, que por se nomear, & fazer escrava, viera a merecer ser Rainha. Esta humildade, pois, tam profunda trouxe, como a centro seu, o Filho de Deos, que veio ensinar humildade: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.* Ella o trouxe a si, & a suas entranhas, como a centro seu. *Operatus est salu- tem in medio terra.*

Sendo esta Virgẽ Senhora, & tam humilde, a ella concorreraõ os rios, & enchêtes de graça para nòs; q̃ he o que o Anjo lhe disse hoje: *Aue gratia plena.* Deos vos salue Senhora cheia de graça. S. Paulo considerando o q̃ fora, & qual fora antes de seu Apostolado, & a excellencia, & santidade, em q̃ se via, disse como admirado, & todo humilhado, & reconhecido: *Gratia Dei sum id, quod sum,* q̃ deuia à graça de Deos tudo o q̃ era, & nel le haueria, porque sendo o formal effeito da graça fazer santo, achou o Apostolo, q̃ ser tam grande Santo, não podia ser senão obra da graça de Deos, & assi que lhe deuia quanto era, & quam grande Santo era. Santo Agostinho commentou, & expoz este dito de S. Paulo, & como se achara que fallaua limitadamente da graça de Deos em lhe attribuir o que era: *Sum id, quod sum.* Acrescenta este grande Padre: *Et id, quod non sum;* como se dissera: Não disse o Apostolo sagrado tudo o que haueria de dizer da graça, que recebera de Deos, nem

ad Cor. 15

10.

obstanti R. 3. 203. 205. declar



## Sermão primeiro da Anunciaçãõ

declarou plenariamente o que lhe deuia, em dizer, que lhe deuia tudo o que era; porque houuera de dizer, q̄ lhe deuia tambẽ o que não era. Com a qual doutrina de S. Paulo explicada por S. Agostinho, temos aueriguado, que a graça de Deos deuem os Santos o que forãõ, & tambem o que não forãõ. Deuem as perfeiçõs que tem, & as imperfeiçõs que não tem: as prerogatiuas que alcançaraõ, & os defeitos de que careceraõ. E posto que a graça, que a Rainha dos Anjos teue, excede toda a comparaçãõ, q̄ se pode fazer com a graça de todos os outros Santos, podemos considerar esta graça, de que diz o Anjo, q̄ he a Senhora cheia, segundo as excellencias, que nella obrou para a fazer superior a todos os Anjos, & Santos do ceo, & terra, ou segundo o effeito de ella nã ter cheia de graça, como o forãõ os outros Santos. De maneira, que consideremos na Rainha dos Anjos o que ella foi por graça, & o que não foi pella graça, de que Deos a encheo. E porq̄ muitas vezes temos tratado

do que esta Senhora foi por virtude, & effeito da graça, digamos breuissimamente do q̄ não foi por essa graça.

Não foi esta Senhora como os Anjos, as mais perfectas creaturas, q̄ Deos criou, porque a graça, que esta Senhora teue foi mais perfeita que a que elles tiueraõ, & pello conseguinte os homens. Cõsidera S. Ildefonso o respeito, com que o Anjo entrou a dar a noua a Senhora, de que Deos a tinha escolhido para Mãi de seu Filho, & diz ao mesmo Anjo, que repare no grande excesso, que faz esta Senhora a todos elles, representado em sua pureza virginal, q̄ com ser Mãi conceber, & parir, não deixou de ser pura, & virgem, & que assi o foi no spiritu, como no corpo: *Tu sancte Gabriel, Angele Domini, qui mittiris ad Virginẽ enarra quid incorruptius, quid solidius inter virginitatem maternam, & conditionem Angelicam, integritas materna, an conditio Angelica, que detrimen-* *Ildefons.*  
tis lesa est in eiectis? Vede bẽ a differença, que vai do corpo, & da alma, antes era alma representada no corpo,

po, & na graça desta Senhora, & vereis que não he, nê foi como a graça dos Anjos: inteira, & pura antes de conceber, & ser Mãi, com a mesma pureza, & inteireza depois de ser Mãi, & criar seu Filho, & nessa pureza vereis retratada a da alma, aonde nunca houue defeito, nem quebra, nem falta: & voltai os olhos para a natureza Angelica, vereis tantas cadeiras despejadas nesse ceo, os choros, & hierarchias dos Anjos mascabadas, faltas, & diminuidas, tantos Anjos feitos demonios, sem bastar a graça, em que Deos os criou, para deixarem de cahir. Não assi a graça desta Senhora, em q̄ não houue defeito.

Do onde o mesmo S. Ildefonso lhe chamou, *sanctificationis basis*. A primeira sanctificação dos Anjos arruinou nos que peccarão, & cahirão. A primeira sanctificação dos homês tambem arruinou em nossos primeiros paes. Foi a Senhora a basi, & columna, em que a sanctificação não cahio, & sempre esteve constante. Os mais dos santos Padres

entendem aquelle lugar: *Columnae caeli contremiscent, & pavent ad nativum eius*; que as columnas do ceo se estremecê todas diante de Deos, dos Anjos, quando logo receberão a graça, & estiveirão em termos de merecer, ou se perder com ella; posq̄ receuzão o que podia succeder, se peccariaõ, & perderião a graça, & não merecerião a gloria, que são os temores, & receos, em que viemos todos nesta vida, a que S. Paulo chamou fugeirão cativa, & dependente da incerteza da esperança: *Vanitati creatura subiecta est non volens, sed propter eum, qui subiecit eam in spe*. S. Agostinho, S. Anselmo, & outros eniêdem esta fugeirão da incerteza, em que viue hũa alma na vida, por mais graça que tenha, receosa sempre do q̄ pôde ser; porque se os Anjos cahirão, & se perderão, se as columnas do ceo se abalarão com este medo, & receo, que farão os homês, que são compostos de barro? Sô esta columna não teue estes receos, porque a sua graça não foi como a dos Anjos, mas foi estejo firmisimo,

851 **Sermão primeiro da Anunciação**

fimo, *Sanctificationis bases.*

Donde David fallando com Deus acerca da firmeza desta Senhora, lhe disse:

*Ps. 44.*  
20.

*Astitit Regina à dextris tuis.* Sempre esta Rainha esteve firme, & constante á mão direita de vossa graça, & amizade, sem nunca perder hum ponto della. S. João Chrysostomo trasladou o lugar do Grego desta forte: *Obfirmavit se se, velut columna.* E se pudera mos dizer em Latim, *Columnavit se.* Como hũa columna firmíssima pericueou, & permaneceu no amor, & no serviço de Deos. As columnas, que eraõ os Anjos, como diz S. Eldefonso: *Columna ista ante firmitatem nuntiarunt, & vasilarunt.* Antes de serem bemanenturados todos tremeraõ, & muitos cahiraõ. Porém a Senhora, *Astitit, & columnata est.* Esteue qual hũa columna firme. Deue a Deos o não fer, como os Anjos: deuelhe o não pecar, antes o não poder pecar, que elles puderaõ todos, & que muitos em effeito peccaraõ, & cahiraõ. De maneira, que a esta gra-

*Chrysost.*  
*hom. cum*  
*ab alijs*  
*restituitis*  
*et.*

*Eldefon.*

ça, de que o Anjo lhe disse, que estava cheia, deue a Senhora o que foi, & aquilo que não foi. *Gratia Dei sum id, quod sum, & id, quod non sum.*

Este dia, em que a Senhora está tam cheia de graça, escolheo o nosso novo Religioso para sua profissão, debaixo da protecção da qual Senhora promete hoje os tres votos essenciaes da Religião. E para este caminho da perfeição Religiosa, a que hoje se obrigou, não podia escolher guia melhor, que a Rainha dos Anjos. *Mariam sequens non deucas, ipsam cogitans non erras, ipsa ducit, non fatigaris, ipsa propitia pervenis,* diz o glorioso S. Bernardo. Para vos não desencaminhardes na perfeição, haueis de seguir a Senhora: para não errardes haueis de a trazer no pensamento: para não cansardes jamais, haueis de a tomar por guia: para chegardes ao fim para que fostes criado, valei vos de sua intercessão; porque ninguem ferá mais perfeito obediente, mais puro, & mais pobre de spiritu,

*Ber. hom.*  
*3. super*  
*miss. est.*

ritu, que quem tomar por valedora, & intercessora a hũa Senhora, que destas tres virtudes teue mais, que todas as creaturas.

He verdade, que nos deixou Christo exemplo em todas as virtudes, para o haermos de seguir: porém, como notou Santo

Ansel. lib  
de excel.  
Virgin.

Anselmo: *Maria mitiora quodammodo, & humaniora nobis prabuit exempla, quam Filius.* As virtudes de Christo nosso Senhor, parece que mais nos espantão, do que incitaõ á imitaçãõ, porque todavia eraõ virtudes de hum homem Deos: porém as virtudes da Senhora nos dão mais confiança, & nos prouocaõ mais a seguir, & imitalas. Grande exemplo tendes, & grande aduogada para a obediencia, que prometestes a Deos nosso Senhor, em quem foi tam obediente. O ponto mais subido da obediencia, he não discutir, nem julgar no que vos mandão, senão propor somente o que vos mandão. *Præceptum*, disse o glorioso Sam Gregorio Papa, *in hoc pensari debet, quod maioris est,*

Gregor.

*nescit indicare quisquis perfecte diu scit obelire.* O perfeito obediente não poê em questãõ o que se lhe manda, mas basta sò saber que lhe mandaõ. Não era a Senhora fugeita, nem obrigada á lei da Purificaçãõ, porque a lei não fallaua nella, nem a comprehendia: porém bastou que fosse lei de Deos para estar por ella, & a cumprir.

E porque não vamos buscar mais prouas fora do Euangelho d'heje, vede aquelle, *Ecce ancilla Domini*, aquelle *Fiat* da Virgem. O escravo faz a vontade de seu Senhor, & se resigna nas suas mãos, *Fiat*, dispondo se, fugeitando se, & rendendo se a tudo o que o Senhor quizesse fazer della. Quando Deos criou o mundo com esta palavra, *Fiat* *Gen. 1. 3.* *lux. Vox ista imperantis est,* diz o glorioso Sam Bernar. *Bern.* He palavra de imperio, de preceito, & senho-rio. Quando houue de refazer o mundo, quiz, que tudo fosse em contrario: & como se havia de fazer homem seu Filho, que veio

Sermão primeiro da Anunciação

veio todo obediente, tẽ  
morrer em hũa cruz, quiz q̃  
se fizesse homem, à vista do  
obediente *Fiat* da Senhora.  
Porẽm mais poderosa foi a  
obediencia da Senhora, &  
o *Fiat*, que della teue prin-  
cipio, que o *Fiat* poderoso  
de Deos, querendo elle  
assi, porque o *Fiat* de Deos  
produzio puras creaturas:  
porẽm o *Fiat* da Senhora  
produzio hum homẽ Deos,  
pois à vista delle se fez Deos  
homem, que a obediencia  
quanto mais sugeita, tanto  
he mais poderosa, & tanto  
val mais com Deos.

A pobreza da Senhora  
põde ensinar a ser pobre a  
todo o rico do mundo, & a  
todo o mais pobre delle,  
porque bem sabido he en-  
tre os Authores graues, &  
antigos, entre os quaes he  
S. Hieronymo, que os paes  
da Senhora S. Ioachim, &  
S. Anna, alem de que foraõ  
illustrißimos da tribu Real  
de Iudã, eraõ tambem mui-  
to ricos. E prouase que o  
fossem de repartiẽm sua  
fazenda em três partes, a  
primeira para o templo, &  
seus ministros, a segunda  
para os pobres, & peregrin-

nos, & a terceira para suste-  
tação de sua casa. Destes  
bês ficou a Senhora por her-  
deira, porque não tinhaõ  
outro filho, & os bês, & fa-  
zenda não se podiaõ alie-  
nar, quando muito se po-  
diã vender tẽ o anno do  
jubileo, em que tornauã  
outra vez a seus donos. Era  
logo a Senhora rica de bês  
patrimoniaes; & sendo esta  
se fez tam pobre, que por  
pobre a escolheo o Senhor  
por Mãi, porque como vi-  
nha ao mundo para cõ seu  
exemplo confundir as deli-  
cias, & riquezas delle, po-  
dendo escolher tudo o mais  
perfeito, escolheo o tempo  
mais aspero, o lugar mais  
desacomodado, & a Mãi  
mais pobre, a qual sendo  
muito rica, se fizera mais  
pobre que todos.

E vede que quem assi foi  
liberal nas riquezas me-  
nores, tambem o foi nas  
maiores. Que rica estava a  
Senhora como Filho, que  
nasceo tam pobre em seus  
braços! E como ella andaua  
tam costumada a ser liberal  
das riquezas da terra, logo  
que se vio tam rica das do-  
ceõ, foi tambem liberal del-  
las,

las, tirado o minino de seus braços, & pondoo no pre-sepe, porque parece q̄ aquelle seu animo, & affecto, todo cheo de pobreza, não cōsentio ter riquezas, como apropriadas a si, sem q̄ no las cōmunicasse a nós. Os professos, com quem eu fallo, experimentaraõ hoje esta liberalidade da Senhora, de quem como conuidados neste dia receberaõ naquelle altar o santissimo Sacramento, porque a ella verdadeiramente o deuemos. Esta dadiua se proua, & esta grã. de liberalidade, com o que disse o Cardeal Pedro Damiaõ, fallando nesta materia. *Perpendite, dilectissimi fratres, quam debitores sumus huic beatissima Deigenitrici, qua de intemerata carnis sua visceribus cibum nobis protulit animarum, eum videlicet, qui de semetipso perhibet. Ego sum Panis viuus, qui de caelo descendi.* Peçouos, irmãos, que considereis a grande diuidã, em que estamos á Senhora, a qual foi tam liberal para nós das riquezas celestias, que nos deu aquelle manjar das almas, preparando em suas entranhas purif

Pet. Dam  
serm. de  
natiuit.  
Virgin.

*Perpendite, dilectissimi fratres, quam debitores sumus huic beatissima Deigenitrici, qua de intemerata carnis sua visceribus cibum nobis protulit animarum, eum videlicet, qui de semetipso perhibet. Ego sum Panis viuus, qui de caelo descendi.* Peçouos, irmãos, que

simas, o qual affirmou de si que era paõ viuo, que descera lá do ceo. Esta Senhora pois, que foi tam rica, se fez mais pobre que todos, a quem os pobres por voto deuemos de imitar.

Foi a Senhora a primeira, que fez a Deos voto de castidade, porque té aquelle tempo se hauia por beniuentura rança o ter filhos, & por maldicaõ o carecer delles; & a filha de Iephre, por que seu pai tendo feito voto a Deos (ainda que roim voto) a quiz sacrificar sendo donzella, lhe pedio com encarecimento, que lhe desse dous meses de espera para chorar o morrer sem casar, nem ter filhos: *Hoc solū mibi praesta quod deprecor: dimitte me, vt duobus mensibus* 37. *circumeam montes, & plangam virginitatem meam cum sodalibus meis.* A Rainha dos Anjos viuendo neste répo, & nesta lei achou o q̄ a lei não continha, & o q̄ aquelle tempo não vira, que foi fazer voto de castidade. Houue S. Hieronymo, que era grande louuor de Iob dizer d'elle, que fora varaõ Euangelico antes de hauer

Euan-

Sermão primeiro da Anunciação

Euangelho. A Rainha dos Anjos antes de ouuir que os virgens no ceo acompanhão ao Cordeiro, & antes de ouuir as perfeições da pureza, a offerceo a Deos por voto, sendo nisso mestra do estado mais perfeito, porq̃ não era razão que outrem offercesse primeiro a Deos offerta, de que elletanto se paga. Donde veio, que como diz S. Epiphanyo, houve muitas donzellas, que à honra da Senhora, & em nome seu se dedicaraõ a Deos. E assi de todas as donzellas, que se offercerão a este Senhor, se diz com Dauid. *Adducentur Regi virgines post eam; ou Offerentur.* Depois della, porque ella foi a primeira. *Post eam*, diz San Bernardo, *nam primatum sola*

*sibi vendicat.* Quem pois dedicou a Deos sua pureza, & castidade no dia, em que a Rainha dos Anjos fez ao Parainfo Gabriel menção do voto, que hauia feito a Deos; em dia, em que a pureza chegou a tam alto grao, que chega a ser Mãi deste Senhor, pode cõ muita razão esperar, & confiar, que haja de imitar a pureza, & santidade desta Senhora. E que por meio das tres virtudes, em que ella tanto se esmerou, & das quaes os Religiosos fazem voto solemne ao Senhor, alcance delle muita graça nesta vida, penhor da gloria,

*Ad quam nos perducatur  
Beatissima Trinitas, Amen.*

Epiph. bates. 78

Psal. 44. 159

11. 1. 1. 1.

SERMAM

# SERMÃO

## NA FESTA DA

### ANNUNCIACAM DA

#### VIRGEM NOSSA

#### SENHORA.

*Missus est Angelus Gabriel à Deo in ciuitatem  
Galilææ, cui nomen Nazareth ad Virgi-  
nem, &c. Lucæ 1.*



Casa de  
nossa Se-  
nhora, é  
que o An-  
jo hoje  
entrou,  
& encar-  
nou o Filho de Deos, não  
quiz o Senhor que ficasse  
entre infieis por esperar  
nosso agradecimêto, & tirar  
toda a occasião a nosso des-  
cuido. Milagrosamente foi  
trazida de Nazareth, para  
que casa tam soberana, não  
ficasse sem a veneração de-  
uida, a qual teue no tempo

dos Apostolos na cidade de  
Nazareth, depois no augmê-  
to da Christandade S. Elena  
mãe do Imperador Constã-  
tino, deseiosa de ver a terra  
santa, em q̃ o Filho de Deos  
andara, & também os passos  
della, foise a Nazareth visi-  
tar esta casa da Senhora, aõ  
de fez hũ grande tẽplo, cõ  
que esperton os fieis de to-  
do o mundo para irem a  
buscar, & venerar esta ca-  
sa. Veio toda via esta de-  
uoção a esfriar, por cujo  
respeito no anno de 1291.  
sendo



*Sermão segundo da Anunciação*

sendo summo Pontifice Niculao quarto, foi trazida milagrosamente esta casa a provincia de Dalmacia, que vulgarmente se chama Escclauonia, & posta sobre hum monte junto ao mar Adriatico. Estando aqui frequentada dos fieis de todo o mundo, por tempo de quatro annos & meio, não se sabe, q̄ causa teria Deos, posto que se sabe que seria muito justa, no anno de 1295. foi trasladada por mãos de Anjos, como he crível, para Italia ao lugar aonde de presente está. Deu occasião milagrosamente notavel para se fazer diligencias, & se explorar se era aquella a casa de Nazareth, para o que mandarão daquella provincia de sessenta homens de grande confiança, authoridade, & virtude, que leuassem a medida da casa, & fossem medir o sitio ao monte de Dalmacia, & dahi a Galilea, á cidade de Nazareth, para ver se dizia como sitio, que a casinha. Forão a Dalmacia, & acharão certa, & ajustada a medida da casa; que leuauão; com os vestigios, que ali ficarão; inquirirão

do tempo, em que se achara menos a casa, & acharão que era o proprio, em que apparecera em Italia. Vão-se a Nazareth, informão-se de algũs Christãos, que ali havião ficado, medem os sinais da casa antiga, & achão dizer pontualissimamente com a medida, que trazião. Tornarão-se para sua patria, aonde se autenticou a diligencia que fizeram taes pessoas, com tanta pontualidade. Aconteceu isto no anno de 1296. Sobre tudo Clemente VII. mandou tres cubitularios seus a Dalmacia, & Galilea com as medidas da casa, q̄ acharão serem conformes com os vestigios de Nazareth, & Dalmacia. E para maior certeza hum destes homens trouxe do proprio lugar de Nazareth, onde a casa fora primeiro edificada duas pedras das com q̄ se edificarão as casas de Nazareth, que cotejadas com as pedras da santa Casa, se achou serem as mesmas, como se forão tiradas da propria pedreira, com o q̄ ficou averiguado, que era a propria casa, que hoje está em Ita-

Italia, de que esta se denomina, que aquella aõde e n tal dia como hoje o Anjo veio do ceo com a embaixada à Virgem, & o Filho de Deus encarnou em suas entranhas purissimas, & pois naquella de Loreto se deu esta ebaixada, & obrou este misterio, nesta, em que hoje prégamos, que he do mesmo seu nome, não nos pode faltar graça para ha uermos de tratar dessa embaixada, & misterio; peça-mola o Spiritu santo por intercessão da Senhora, que hoje está chea della, *Gracia plena*, offerecendolhe hũa *Aue Maria*.

Serm. 78  
in Cant.

Notado he de S. Bernarê do, que no misterio da Encarnação sendo tam grãde cousa, vfou o Padre eterno de hum Anjo por ministro para obrigar aos homens a amarem os Anjos, de quem estauão resentidos, porque hum Anjo maofora o que os lançara a perder, & como Deus determinaua, q os homês fossem cidadãos do ceo, & juntamente reinassem, & enchessem as cadeiras vazias, de que huião cahido os Anjos apostatas;

houue o Senhor, que era necessario, que se fizessem pazes entre estes seruos desauindos hũs cõ outros, pois huião de morar perpetuamente na casa, & paço celestial de Deus. Por isso mandou hum Anjo a tratar com a Virgem Senhora nossa o remedio, & saluação dos homês, para com isso os obrigar a que amassem os Anjos: *Angelorum cum ad salutẽ humani generis ministerio utitur, nonne facit, vt ab hominibus angeli diligantur?* Quiz com isto instruir, & ensinar aos superiores, & prelados da Igreja, aos grandes, & paes de familias o cuidado, que deue ter em apasiguar os seruos, & em comporem seus subditos, quando andão desauindos, pois Deus tem tanto cuidado de compor, & apasiguar os homês desauindos com os Anjos, porque erão seruos seus, & huião de morar na sua casa, & corte da gloria, & o modo mais acertado he, q se fação bês a hũns por interuenção, & meio de outros.

Mandou tambem o Anjo S. Gabriel, porque como esta,

Sermão segundo da Anunciação

estava agrauado dos Anjos maos, por se hauerem rebelado, & satisfeito dos Anjos bons pello como se havião conseruado em sua graça, & seruiço, quiz prouer em hum Anjo a embaixada de maior honra, & de maior importancia; porque he obrigação do Principe, & Senhor, honrar, & fazer. m. prouendo nos melhores officios, & lugares os criados, que tem melhores procedimentos, como he obrigação sua, atalhar, & calligar aos que procedem mal, attento que com isso se alentão sempre os bons, & se refreão os maos, & intimidão. E o superior satisfaz a sua obrigação, que he dar os melhores lugares, & officios de maior porte aos que melhor procedem. Salamão mostrou bem isto, quando disse nos Prouerbios: *Noli prohibere benefacere eum qui potest.* Vatablo lê do Hebreo: *Ne inière virum iniuultia, vel rapina.* Outros: *Ne arceas beneficium à Domino suo, id est, ab eo, qui beneficio est dignus.* He roubo manifesto, que fazeis tirar o lugar a quem o merece, & a Scrip-

Prou. 3.  
27.

tura sagrada diz, que Absalon sobornava para si: *Solicitabat corda virorum Israel.* Aonde tem o Hebreo: *Furabatur corda filiorum Israel.* Aonde diz Caietano: *Quia verè furti species fuit relatione ad Regem David.* Seu pai David era digno, & elle indigno, & porque pretendia aquilo, que não merecia, se diz delle, que furtava, & isso vem a dizer o *Ne arceas beneficium à domino suo.* O original Hebreo tem hũa palavra, que significa maudo, & assi tresladarão outros: *Noli arcere gratiam, vel donum a coniuge suo.* Não descafeis os beneficios, porque ficarão em mau estado. Os antigos costumauão a dizer, q̃ as graças erão donzellas. S. Maximo affirmava, que estauão para honra, & casamento, & assi se as daís a quem as merece, ficão verdadeiramente casadas, se a quem as desmerece, viem sempre em mau estado. E refere este Padre, que Democrito vendo hum homẽ, que sem respeito, nem consideração daua a todos, & a todos despachava, lhe disse desta maneira: *Male fereas, quia*

2. Reg. 15  
6.

*quia virgines meretrices esse fecisti.* Mal hajais, pois des-honrais os beneficios, des-acreditais os lugares, que eraõ como donzellas; se os dereis a quem os merecia, ficariaõ casadas, mas agora qua os prouestes em gente, que não tem merecimẽtos, ficarão em mau estado: tiueraõ filhos de boas obras, porque fortificarão, & aproueitarão, viuem agora como deshonestas.

Declaremos este lugar  
1. Cor. 2. com outro do Apostolo S.  
27. Paulo, aonde chama a cer-  
to genero de Prêgadores,  
adulteros da palavra de  
Deos, *Adulterantes verbum  
Dei.* E posto que outras ex-  
posições tem o lugar, ago-  
ra nós seue o de Santo An-  
selmo, que diz: *Adulter vo-  
luptatem querit, non prolem.*  
Sabeis qual he o adultero  
da palavra do Senhor? O  
que não trata de fructifi-  
car, & aproueitar com el-  
la; senão de sua vaidade,  
de seu contentamento, &  
dos ouintes, dos gabos, &  
do aplauso, porque o adul-  
tero não trata de hauer fi-  
lhos, mas só de satisfazer o  
apetito; & assi ao Prêga-

dor adultero não lhe lem-  
brão os filhos espirituaes,  
& o melhoramento dos ou-  
intes, senão o gosto de ser  
ouuido.

Agora pois se entende-  
rá melhor o lugar, que se  
os officios bem empregados  
estão casados, & del-  
les se espera o fruto, &  
aproueimento desses of-  
ficios, pois esse he o fim  
desse casamento, como os  
filhos naturaes o são do  
matrimonio. Não ha du-  
vida, que os officios mal  
empregados estão em roim  
estado, & viuem em adul-  
terio, por quanto a quem  
os possui não lhe lembra  
mais que o seu gosto, & pro-  
ueito, o verso superior,  
venerado, & lisongeado  
dos subditos, como adulte-  
ro, não como marido: por  
isso logo o Spiritu Santo  
diz, que se não dem os of-  
ficios, ou senão tirem a seus  
maridos: *Noli arcere donum  
à coniuge suo*, porque offi-  
cios adulterados, & em  
mau estado ficão desacre-  
ditados, & deshonorados,  
como dizia Democrito:  
*Meretrices esse fecisti.* Est pois  
o qd se quer. Si se quer he

Sermão segundo da Annunção

he arazão porque Deos se ferue de Anjos bons nos cargos de mais importancia, & honra, porque são criados experimentados, & benemeritos, & de que se hão de servir os senhores, a quem não he licito em materia de merecimento, & justiça usar de sua vontade, mas regular se pella justiça, & razão.

S. Paulo fallando do Spiritu santo, & de como reparte seus doens, diz: *Diuidens singulos prout vult.* Dá a cada hum como quer, & lhe parece, aonde diz Caietano. *Hinc apparet Spiritum sanctum esse verum Deum, solius enim Dei est facere prout vult, reliqua namque voluntatem habentia habent regulam suae voluntatis; solique Deo proprium, quod sua voluntas est regula.* Quiz mostrar o Apostolo, que o Spiritu santo era Deos, pois dando como queria, & conforme à sua vontade, daua justiça, & acertadamente, sendo assi que nos homens dar por vontade, & querer, he dar errada, & injustamente. A causa he, porque a vontade de Deos, he a pro-

pria razão, a justiça, & verdade, & dando por vontade, dá por razão. Nos homens como a vontade difira muito da razão, & se encontre com ella para a vontade, que he cega a certar, he forçado, que se registre, & registre de todo com a razão (sob pena de errar, & não fazer o que deue) como Deos faz, que dando como quer, dá como deue, & he razão. Faz embaixador seu a hum Anjo, & dá-lhe o officio mais honrado, porque o merecia, & se hauija estremado em o servir: *Missus est Angelus, &c.*

Vede aqui hum grande mal do mundo, de que nascem muitos outros, que Deos honra a quem o serue, & a quem peleja por sua honra, & por isso tem no ceo tantos criados. *Milia millium ministrabant ei, Daniel. 7 & decies centena millium assistebant ei.* Porque Deos honra aqui, & serue, & no mundo falta quem sirua, & quem acuda ao que conueni, porque falta a honra, & satisfação aos que seruem. Vai David, segundo aduertio Caietano, descreuen.

1. Cor. 12  
11.

Ps. 138.  
17.

creuendo hum Rei perfeito, & fallando com Deos, diz: *Mibi autem nimis honorati sunt amici tui Deus: nimis confortatus est principatus eorum.* Senhor o que mais trago diante dos olhos he honraraos que vos seruem, a estes faço principes, & superiores. Vejamos o que se segue dahi. *Denumerabo eos, & super arenam multiplicabuntur.* Honrando eu aos bons, achome com tantos, que são mais que as areias do mar. *Re vera sic est,* diz Caietano, *quia ubi fortes honorantur, multiplicantur fortes: & ubi docti honorantur, multiplicantur docti: & similiter ubi iusti honorantur, ibi multiplicantur iusti.* Aonde ha honrar quem serue, & quem merece, ha multidão de homês, que siruão, & que mereção, & se os não ha, he porque não fazem o que Deos faz, que aos Anjos que seruirão, & merecerão honra, como nesta occasião, em que occupou a hum Anjo, que o hauia seruido em ministerio tam grande, & de tanta importancia: *Missus est Angelus, &c.*

Este Anjo se chamaua S.<sup>o</sup> Gabriel: *angelus Gabriel;* os Anjos, como notou Beda, não tem necessidade de nomes entre si, por seu respeito, nem para se tratarem. Nós temos esta necessidade, porque ou não temos as cousas presentes, & para fallarmos nellas haemos mister nomes, ou como não penetramos as essencias das cousas chamamos pelas palavras, que lhe pozemos: os Anjos tudo penetrão, & com muita facilidade estão presentes a tudo o que querem, & assi não tem necessidade de nomes: Deos lhos poem conforme as obras, que fazem, & em que se serue delles. De maneira que na casa, & corte de Deos o nome, que cada hum tem, he conforme a suas obras, & por seu braço, & merecimento o alcança. Nem he muito, que isto seja nos Anjos quando no proprio Deos assi corre, & se acha que o nome inefauel de *leuah*, que os Iudeos por reuerencia não pronuncião, nem nomeauão, o tomou Deos não para declarar com elle

Sermão Segundo da Anunciação

a sua effencia infinita, mas  
 para com elle manifestar a  
 grande multidão de bens,  
 que hania de fazer aos hõ-  
 mens; porque quando de-  
 clarou a primeira vez este  
 nome, *Ego sum, qui sum.*  
 Eu sou aquelle que sou; o  
 Hebreo original tem: *Ero,*  
*qui ero.* Serei o que ferei.  
 Não quiz dizer o Senhor,  
 quem essencialmente era,  
 como bem aduertio Prado,  
 senão, Eu sou o que vos  
 hei de valer, acudir, & res-  
 gatar: *Vocor futurus affer-*  
*tor vester, is, qui futurus sum*  
*Redemptor Israel.* Por ma-  
 neira, que té o proprio De-  
 os toma o nome de suas o-  
 bras, porque o verdadei-  
 ro nome as obras o haõ de  
 dar: elle ha de empenhar  
 a quem o tem, para que o,  
 bre segundo esse mesmo  
 nome. Assi se empenhou  
 Deos nosso Senhor com o  
 seu nome a obter conforme  
 a elle. Assi dá Deos a  
 suas creaturas o nome con-  
 forme as suas obras. Fal-  
 ando este Senhor das pe-  
 dras preciosas do racional,  
 diz: *Habebunt nomina filia;*

*rum Israel: duodecim nominibus*  
*calabantur, singuli lapides no-*  
*minibus singularum.* O He-  
 breo tem: *Sculptura annuli*  
*singulis iuxta nomen suum erüt.*  
 Ionathas Chaldeo lê: *Sculp-*  
*ti sculptura distincta, sicut*  
*sculptura annuli.* Poreis os  
 finetes, os braçoens, & in-  
 signias de cada tribu, to-  
 madas das proesas, & faça-  
 nhas, que tiuerem feito. O  
 que tambem disse o Texto  
 das duas pedras preciosas,  
 que o summo Sacerdote le-  
 uaua nos hombros. *Sumes*  
*duos lapides onychinos, & scul-*  
*pes in eis nomina filiorum Is-*  
*rael: sex nomina in lapide vno,*  
*& sex reliqua in altero.* O He-  
 breo tem: *Sculpturis sigilli*  
*sculpes eos.* Coufa mui sabi-  
 da he, que nos ancis não  
 se abrem os nomes, senão  
 as armas, as insignias, os  
 braçoens. Pois a estas cha-  
 mou o Texto sagrado no-  
 mes? Si, porque as obras,  
 as proesas, & façanhas são  
 as que verdadeiramente  
 dão nome, que de outra  
 maneira será nome falso,  
 como Sam Cypriano se  
 queixou

Exod. 1.

14.

In Ezech  
pag. 47.  
col. 2.

Exod. 28

21.

Ibi 90

se queixou de chamarmos  
bens aos que só feruem de  
males. *O nomenum quanta  
dixeritas! Bona appellaut, ex  
quibus nullus illis, nisi ad res  
malas usus est.* E Sam Gre-  
gorio Nisseno disse: *Ma-  
nus datae sunt homini, ut me-  
lius loqueretur.* Vós direis,  
que sois este, & vos nomea-  
reis como quizerdes; po-  
rém as vossas mãos são as  
que vos dão nome, & as  
que fallão a verdade. Co-  
mo a mulher do senhor de  
Ioseph, fallaua contra o  
innocente, & as mãos a  
desmentião: *Nam si vim  
intulisset, retinisset eius ami-  
culum,* disse Philo. As mãos  
significão as obras, estas  
saõas que desmentem as  
palavras, & segundo as  
quaes se nos haõ de pôr os  
nomês, como Deos poem  
aos Anjos, que não tendo  
necessidade de terê nomes  
entra si, lhos poem Deos,  
segundo as obras que fa-  
zem, & aquillo em que o  
feruem, como o poz a este  
d'hoje, a quem chamou Ga-  
briel: *Missus est Angelus Ga-  
briel.* *Et ingressus Angelus ad eam.*  
Entrou o Anjo na casa pa-

ra fallar á Senhora, porque  
a não achou na rua, nem  
na porta, nem na janella,  
senão no intimo de sua ca-  
sa, retirada, & recolhida;  
porque a mulher honrada,  
& virtuosa não a haõ de  
achar fora, nem ver posta  
em janellas. Perdeo aquella  
mulher do Euangelho  
hũa moeda de valor, & diz  
o Texto sagrado, que *Euer-  
tit totam domum,* que var-  
reo, reuolueo, & buscou a  
casa toda, tẽ que achou a  
moeda; pois como a não  
buscou na rua, na praça, ou  
em as casas das vezinhas,  
& amigas? Porque não fa-  
hia da sua, era mulher re-  
colhida, estauase em sua  
casa, nella perdeu a drag-  
ma, ali a buscou, & achou.  
Mandaua Deos no Deute-  
ronomio, que viessem tres  
vezes no anno todos os ho-  
mês ao templo: *Tribus vi-  
cibus per annum apparebit em-  
ne masculinum tuam in cons-  
pectu Domini Dei tui, in loco,  
quem elegerit.* Oleastro ad-  
uertio, que não fallou em  
virem tambem mulheres.  
Tres razoes dá este Dou-  
tor para Deos hauer posto  
este preceito, A primeira,

Luc. 18.  
8.Deut. 16.  
16.



## Sermão segundo da Anunciação

*Ne sexus infirmior longo itinere granaretur.* Por não obrigar molheres fracas a fazerem largos caminhos, que lhes seria penoso, & molesto: *Aut quia non ignorabat deuotum sexum hoc sine precepto facturū.* Ou lhes não poz o preceito, porque vio, & entendo que como as molheres são deuotas, & desejas de hir à Igreja, escusaua porlhes preceito. A terceira razão he. Para ensinar as molheres: *Non hoc inde discurrere pietatis, aut religionis pretextu, & ideo occasionem vagandi precludit.* Não poz o preceito de irem ao templo às molheres, para lhes tirar a occasião de sahirem fora de casa, com título, & pretexto de irem à Igreja, hauêdo que melhor era estarem em suas casas, que sahirem fora dellas, ainda para ir ao templo.

Notou com estranha delicadesa S. Pedro Chrysologo o termo, com q̄ Christo nosso Senhor declara no Euangelho como nos hauiamos de hauer nas materias da saluação, que he o Reino do ceo, de que ali falla: *Simile est regnum celorum*

*grano sinapis, quod acceptum homo misit in hortum suum.* He semelhante o reino do ceo ao grao de mostarda, que hū homem semeou na sua horta. E logo traz outra semelhança: *Simile est fermento, quod acceptum mulier abscondit in farina farta tria.* Semelhante he o reino do ceo a hum pouco de formento, q̄ hūa molher poz entre hūa pouca de farinha. Nota S. Pedro Chrysologo, como Christo nosso Senhor accõmodou os ministerios, & officios dos homês, & das molheres: *Vir in agro sinapis granum serit: domi mulier fermentum procurat.* Diz o Senhor, que o homem semeou o grao na sua horta, porque do homem he sahir de sua casa a trabalhar, a ganhar, & grangear o que lhe he necessario para a poder sustentar. E diz, que a molher escondeo o formento na farinha, que he acção, & occupação caseira, porque o officio, & obrigação da molher he estar-se em sua casa, assistir ao governo della, & occupar-se de suas portas a dentro, que desta maneira se viue conforme a razão,

Luc. 13  
19.

ibi 21.

Serm. 98.

& aquillo que Deos mãda. O homem occupado fora de sua casa, & a mulher occupada de suas portas a dentro. Veio o Anjo a esta casa ditosa, & sendo o senhor della S. Ioseph, não diz, q̄ estaua na casa, antes suppoem que andaua fora trabalhando, & grangeando o necessario para sustentação da casa. A Senhora si, estaua no interior da casa recolhida, & bem occupada.

Era tal o recolhimento da Senhora, & tam pouca costumada a ver homês, & a andar pella terra, que quando vio o Anjo se perturbou & espantou, porque vinha em trage de homem desta vida, & deste mundo. Se vòs visseis hum homem da outra vida, espantaruois por couza desacostumada, & não vista. Tal era o recolhimento da Senhora, que se espentou quando vio entrar lhe pella porta hũ Anjo, porque vinha em trage de homem deste mundo, & lhe fallou com voz de homem. E agora entendereis a delicadeza, & subtileza, com que o Anjo procurou

quietar, & socegar a Senhora, quando a vio perturbada, nomeandoa por seu nome: *Ne timeas, Maria*. Não sò porque entendeo, q̄ este nome santissimo era o melhor remedio, & mefinha para aquietar perturbações & acudir a sobressaltos, senão porque quiz assegurar a Senhora com isso, q̄ ainda que parecia homem, era na realidade Anjo do ceo; porque como a Senhora não sabia fora de casa, na qual estaua sempre recolhida em oração, nem trataua com a gente da terra, ninguem a conhecia, nem lhe sabia o nome, & por isso a nomeou, *Ne timeas, Maria*. Maria santissima, não temais, para q̄ vendo a Senhora, que lhe sabia o nome, que todos na terra ignorauão, entendeu que não era homê da terra, senão Anjo vindo do ceo, pois sabia o nome, que por seu grande recolhimento não sabião os da terra. Parece que isto quiz dizer S. Pedro Chryfologo quando disse fallando deste santissimo nome: *Nomen prophetiae germanum est*. Tê este nome grande parêtesco, &

*ser. 146.*

Sermão segundo da Annunção

conueniencia com a profecia, a qual contem cousas escuras, & enigmaticas, & não sabidas. Assim este nome santissimo, nem sabido, nem conhecido era. E assim como os Prophetas se dão a conhecer por suas prophecias, assim o Anjo se deu a conhecer por este nome á Senhora, q̄ era como occulto, & não sabido na terra, que tal era o recolhimento da Virgem, que nem o nome lhe sabião. Este mostrou o Anjo mui bem, quando parta lhe hauer de fallar, & dar sua embaixada, entrou dentro em sua casa aonde estava recolhida, & fallando sô com Deos: *Ingressus angelus ad eam.*

Entrando pois o Anjo disse á Senhora: *Aue gratia plena Dominus tecum.* Começou a embaixada por louvores, & parece q̄ houuera de começar por louvores de Deos, que a mandaua, & q̄ se vinha fazer homem nas entranhas da Senhora, para assim a dispor melhor a vir naquillo, que Deos pretendia, não o fez assim o Anjo, senão que começou pelos louvores da Senhora.

Imagino eu, que foi porque a Senhora se humilhasse mais, & com isso ficasse mais capaz de poder receber a Deos em suas entranhas purissimas. E o modo para humilhar Santos, he fallarlhes em suas grandezas, que por isso disse Garrico Abbade com elegancia: *Vtinam eam nos habermus humilitatem in peccatis nostris, quam verè sancti habuerunt in virtutibus suis.* Grande bem fora, que nosso peccados nos fizetão tam humildes, como aos Santos os faziao suas virtudes. Mais se humilhão os Santos quando se lhes falla em suas virtudes, do que se humilhão peccadores á vista de seus vicios, & torpezas. Esta foi logo a razão, porque o Anjo começa a louuar a Senhora de chea de graça, & mais perfeita que todas as mulheres, para com isso se humilhar, & perturbar, como afrontada de suas virtudes, cõ que lhe deu mais graça, & fermosura para parecerem melhor, & agradarem mais a Deos. Porque a graça dá graça, & a fermosura

fura dá santidade, consiste em se humilhar, & pejar; quem he santo, & virtuoso á vista de suas virtudes, & quando lhe fallão em ser santo; & por isso disse o Spiritu santo. *Gratia super gratiã* Eccle. 25. *mulier sancta, & pudorata.* He graça sobre graça, & belleza extraordinaria, que melhor assenta sobre a fermosura d'alma, a humildade, & pejo, o tremor, & perturbação em presença das virtudes.

O firmamento, que he o ceo, em que estão as estrellas, & se chama ceo estrellado, não se moue em toda como os outros ceos, & o seu mouimento he o que os Astrologos chamão estremeCIMENTO: *Motus trepidationis.* Não anda aquelle ceo, estremece, & abalase em si, conforme aquillo de David: *Posuisti firmamentum eius formidinem.* O firmamento cheo de estrellas treme, & estremece, porq̃ a alma aonde estão as estrellas das virtudes, quando nellas lhe fallão treme, afrontase, & perturbase; com o que he certo, que fica agradando mais a Deos, cõforme aquel

le lugar: *Ad quem autem respiciam, nisi ad pauperculum, & treme rem sermones meos?* Em quem porei os olhos de melhor vótade, & que melhor me pareça, que em hum humilde, que treme quando lhe fallão em mim, & em quem he meu valido? Esse he o que eu busco, & aonde me quero agazalhar, & morar. Espantase Santo Agostinho disto, & diz: Senhor, em casa que treme, & que está meia para cahir, que-reis vós morar? Antes houereis de fugir della, que assi o fazem os homens, que nos tremores da terra se acolhem para o campo; porém responde o Padre, que segura está esta casa a quem o Senhor dá firmeza; & quanto he mais baixa, & mais humilde, mais segura está. Cahirão as soberbas torres, que sempre ameação ruina: mas a casa humilde, que treme, & se estremece, essa he a que Deos quer. Queria ir o Senhor á casa do Centurio, & elle estremece, & grita *Domine, non sum dignus.* Os Iudeos dizião, que o Centurio era digno: *Dignus est, ut hoc illi praestes,*

19.

Psal. 88.  
41.

Mat. 8. 8

Luc. 7. 4.

Sermão segundo da Anunciação

prestes, & elle dizia, q̄ era indigno. Porém, *Dicendo se indignum*, diz S. Ioaõ Chryfostomo, *faciebas se dignum*. Publicandose por indigno se fazia digno, porque quanto mais se humilhaua, mais obrigaua ao Senhor, & mais capaz se fazia de entrar na quella casa, & a encher de merces. Por isso logo o Anjo começa pellos lououres da Virgem, antes que dê a embaixada, para que a Senhora à vista de suas grandezas se humilhe, & estremeça, & com isso fique mais capaz de Deos entrar na quella casa, & em suas entranhas se fazer homem.

Disse pois o Anjo, *Aue gratia plena*, Deos vos salue, chea de graça. Ia o anno passado disse muito neste lugar sobre estas palavras: porém como esta enchente de graça he tam grande, sempre nella ha muito que dizer. Pareceme, que quiz o Anjo significar dizendo, Deos vos salue chea de graça, que a Senhora foi aquella, que leuon o melhor da graça, & em quem tudo foi graça. A graça dos outros Santos sempre tem vãos,

& admite defeitos, o q̄ foi significado naquellas palavras, que Deos disse á serpente: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem*. Gen. 3.15 Todas as outras almas assi tem inimizade com o diabo, que por outra parte tem amizade com elle. He hum homem esmolero, & por outra parte tafal; he honesto, & por outra parte tem má lingua. Sõ esta Senhora he inimiga do demonio, & a inimizade he de todos os quatro costados, chea de graça, sem vazio, nẽ defeito. Assi o diz S. Chryfostomo: *Dignum est glorificare te Dei param semper beatissimam, & penitus incontaminatam; mater Dei nostri*. In Missa de Deiq. Note mos o *Incontaminatam*, que Sam Dionysio applicou a Christo, chamandolhe, *penitus incontaminatam*, palavras, que totalmente excluẽ culpa, porque a negação exclue, & destrue nesta materia tudo o que he contagio, que por isso chamão os Logicos á negação, *Malignantis natura*, porque nega tudo o que se ajunta a ella, & conforme a isto chamando S. Chryfostomo á Senhora incontaminada, foi o mesmo

mo que dizer, que era de tal maneira pura, & cheia de graça, que não houve nella valio de graça, nem lugar algum de defeito, ou amizade com o demonio serpente infernal, antes o demonio, como de inimiga tam conhecida fugia, sem se atreuer chegar a ella; que foi o que Ricardo de S. Victor disse: *In ceteris sanctis magnificum fuit, quod à vitijs non sint expugnati; in Virgine autem quodcumque impugnata fuit.* O estremado, & perfeito dos outros Santos consistio em que o demonio os não vence, nem triunfa delles: porèm o que he mais q̄ tudo, priuilegio singular na Senhora, que o demonio se não atreueffe jamais a leuãtar olhos para ella, nem a proporlhe objecto, ou representação algũa indecente, & o que Christo nesta materia teue por natureza, foi em Maria graça, & assi seus affectos, pensamentos, & desejos eraõ hũa pura armania, & obediencia á razão: de maneira, que não sô a não puderão vencer, mas nem ainda levantar se contra ella, que tal foi a gra

ça, de que esta Senhora estauacheia, a qual não admittio, nê deu lugar a cousa que não fosse santidade.

Quer tambem dizer, *Gratia plena*, que teue o melhor da graça como primogenita della, os primogenitos na terra leuão o melhor das casas, & fazenda de seu pai, os outros ainda quando fiquem ricos, ficão muy inferiores, & menoscabados. Todos os santos Padres attribuem á Senhora, como prerogatiua sua, aquillo dos Cantares: *Vna est columba mea, vna est matris sue electa genitricis sue.* Hũa primeira, & vnica he esta Senhota a sua mãi a graça. Aquelle *Vna*, segũdo a frasi da Scriptura, he o mesmo que primeira, *Factum est vespere, & mane diei vnus.* He o mesmo que *Vna sabbatorum*, o primeiro dia da semana. E conforme a esta frasi chama se a Senhora hũa, he o mesmo q̄ primeira filha da graça, primogenita desta mãi cõmũ de todos; & se todos os Christaõs, todos quantos Santos ha saõ filhos da graça, & regenerados por ella, a primogenita, a que leuou

Cant. 6.8

Gen. 1.5.

Marc. 16

2.

o mor

Sermão segundo da Anunciaçãõ

o morgado, & melhor da  
graça foi esta Senhora, &  
por isso fallando della Sala-  
mão, disse que muitas foraõ  
aquellas, que ajuntarãõ ri-  
quezas, porẽm que a Senho-  
ra se auantejou a todas nas  
muitas, que ajuntou: *Multa*  
*filie congregauerunt diuitias, tu*  
*supergressa es vniversas.* Porq̃  
ella foi a primogenita, & a  
que leuou mais que todos,  
como leuãõ os primogeni-  
tos.

Prou. 31  
32

E notemos que andou a  
graça tam ciosa, & a natu-  
reza tam timida, que a gra-  
ça inhabilitou a natureza,  
& a natureza cruzou as  
maõs a graça. Graça foi, &  
effeito della a esterilidade  
dos paes da Senhora, & re-  
ceios foraõ da natureza, cõ  
que cruzou as maõs, como  
rendida, & fugeita: *Natura*  
*gratia cedit,* disse S. Ioaõ Da  
masceno, *atque gratie factam*  
*anteuertere ausa non est.* Co-  
uardia foi da natureza este-  
rilizar os paes da Virgem, q̃  
como primogenita, & vni-  
canos bês da graça, não se  
atreueo a produzila, porq̃  
como hauiã de fazer hũa  
creatura tam bella, & tam  
chea de graça, que ella só

por si mostra o immenso po-  
der do Senhor, que a criou  
Se com a belleza desta crea-  
tura se chega a ensoberbe-  
cer o mesmo Deos, como se  
não hauiã de acouardar a  
natureza, & mostrar grãdes  
receios para sua produc-  
çãõ? *Auerte oculos tuos à me,* *Cant. 6.4*  
lhe dizia o mesmo Deos,  
*quia ipsi me auolare fecerunt.*  
Outros lê neste lugar: *Quia*  
*ipsi me superbiere fecerunt.* Não  
olheis para mim, nem tam-  
bem me obrigueis a q̃ olhe  
para vós, porque veruos me  
obriga a sahir de mim, ou  
me faz ensoberbecer, sò em  
ver que soube, & pude crear  
hũa creatura tam perfeita,  
& tam santa. Aonde não  
he razão que passemos sem  
dizer a exposiçãõ de S. Am- *de Isaac,*  
brozio: *Et si tu perfecta es, alia* *& anima*  
*adhuc mihi, redimenda sunt ani* *6.7*  
*ma.* Não olheis para mim,  
porque enleuado em vossa  
graça, & fermosura, não tra-  
tarei do remedio das outras  
almas, occupado em vossa  
belleza, & no gosto de ha-  
uer feito hũa alma tam per-  
feita, & hũa pessoa tam san-  
ta.

E quem era poderosa pa-  
ra não vir remediar os ho-  
mẽs,

In Specul.

Eccl. 24.

16.

mens, considerai se será poderosa para deter este Senhor, que os não venha a castigar, que a Deos atribue Sam Boaventura a quella lugar do Ecclesiastico: *In plenitudine sanctorum detentio mea.* A enchente da graça, que excede a graça de todos os Santos, a Senhora cheia de graça, maior que toda a graça junta de todos quantos Santos tem o ceo, & a terra, he a que detem a Deos nosso Senhor, para que não castigue os homês, & a que prende os demônios, para que nos não fação mal: *Detinet demones, ne noceant, detinet filium, ne perdat: ante Mariam non fuit qui sic detineret Deum, sic au-deret, testante Isaiã: Non est qui inuocet nomen tuum, qui consurgat, & teneat te.* Antes que Maria Santissima nascesse não hauiam quem detivesse, ou tiuesse mão em Deos, & por isso se queixava o Propheta Isaiã quando dizia: Senhor, não ha quem roque, quem valha com vosco, & quem tenha mão em vós, para que nos não castigueis. Porém a esta soberana Senhora cheia de graça com sua enchente

te: *In plenitudine sanctorum, detem a Deos nosso Senhor para que nos não castigue. Nemo tam idoneus, disse o glorioso Sam Bernardo, qui gladio Domini pro nobis manum obijciat, quam Virgo sanctissima Dei amantissima.* Ninguem ha, que com a enchente de sua diuina graça detenha a corrente da ira de Deos, como a Virgem sacratissima. Que fora de nós, se ella não fora, que com a enchente de sua graça encobre a enchente de nossas maldades?

Quer tambem dizer, *Gratia plena*, cheia de graça de tal maneira, que essa graça desse testemunho, de quem o filho era. Hauia ditto Sam Ioão Euangelista, que o Filho de Deos, era cheio de graça: *Vidimus gloriam eius, gloriam quasi vni- geniti à Patre plenum gratie.* Ioann. 1. 14. Disse no mesmo capitulo Sam Ioão Baptista, *Et de plenitudine eius nos omnes accepimus, & gratiam pro gratia.* c. 16. Que o Filho de Deos vieram cheio de graça, & que desta enchente tam grãde hauiamos todos de participar se o Filho hauiam de ser cheio de



Sermão segundo da Anunciação

de graça, & de sua enchête  
hauíamos todos de partici-  
par. Para a Mãe dar testemu-  
nho do Filho, & da enchente  
de graça, que nella hauia  
de hauer, era necessario que  
fosse cheia de graça, & de tal  
maneira cheia, que della a  
recebêssemos nós, & parti-  
cipássemos todos. Que por  
isso S. Bernardo disse, que a  
Senhora era cheia de graça,  
& superabundante: *Plena,*  
& *superplena* para si cheia, &  
para nós superabundante:  
*O femina plena*, diz S. Ansel-  
mo, & *superplena gratia*, de  
*cuius plenitudinis exundantia*  
*respersa reuiuiscit omnis crea-*  
*tura*. O ditosa femina tam  
cheia, & superabundante de  
graça, que com aquella, que  
de vós cae, viue de nouo to-  
da a creatura; vede logo se  
he isto o que disse o Baptis-  
ta, que da enchête de Chris-  
to participamos todos.  
*De plenitudine eius omnes acce-*  
*pinus*. A qual abundancia  
de graça se nos communica  
por meio de sua Mãe, que  
dessa graça está cheia.

E tanto se sente obriga-  
da a nos communica desta  
sua enchente, que entam  
dá graças a Deos por ella,

quando a comunica, & del-  
la participão os outros.  
Não compoz a Senhora o  
cantico da *Magnificat*, senão  
em casa de Zacharias, &  
quando S. Izabel enche a  
Senhora de loyuares, então  
enche a Senhora a S. Iza-  
bel, & a seu filho de graça;  
& quando Deos por meio  
da Senhora santifica o filho  
nas entranhas da mãe, ao  
pai dá falla, & espiritu de  
prophecia, entam ento a  
Senhora: *Magnificat anima*  
*mea Dominum, quia misericor-*  
*dia eius à pro genie in progenies*. *Luc. 1.*  
Hugo Cardeal explicando 48.50.  
aquellas palauras: *Fecit mihi*  
*magna, qui potens est*, aduertio  
que não disse a Senhora,  
*Fecit in me*, senão, *Fecit mihi*,  
tendo por bês proprios seus  
as misericordias, de q Deos  
usa para com os outros.

Quer ultimamente dizer  
o *Gratia plena*, que foi esta  
graça da Senhora tam po-  
derosa, que o seu *Fiat*, obe-  
diente pode mais q o *Fiat*  
imperatiuo, de que vsou  
Deos no principio do mū-  
do, *Fiat lux*, & c. porque cō  
este se produzirão puras crea-  
turas, que sō o Senhor en-  
tam fez; porém com este

Mat. 9.  
21.

*Fiat* da Virgem se poz em execução o misterio da Encarnação, resultando aquelle inefauel cõposto Christo, Deos, & homem verdadeiro. De maneira, q̃ mais deu Deos neste dia ao *Fiat* da Senhora, do que deu ao seu *Fiat*, quando criou este mudo. E se aquella mulher humilde, que para se curar de sua enfermidade só desejaua chegar às vestiduras de Christo, teue tanta força, & poder, que fez sahir a virtude daquelle corpo santissimo, & fez que a mesma faude lhe sahisse ao encontro, como disse S. Bernar.

do: *Virtutem fecit exire.* Esta humilde mulher a Virgem Senhora nossa com este humilde *Fiat* fez que o Verbo eterno a fosse hoje buscar a sua casa para em suas entranhas virginaes se fazer homem. Peçamos a esta humilde Senhora, que Deos assi encheo de graça, no la cõmunique, & alcance de seu Filho, q̃ he a primeira, & essencial fonte della, cõ que mereçamos a gloria,

*Quam mihi, & vobis  
prestare dignetur  
Beatissima Tri-  
nitas. Amen.*



SERMAM

# SERMÃO

## NA FESTA DA

### ANNUNCIACAM DA

#### VIRGEM NOSSA

##### SENHORA.

*Missus est Angelus Gabriel à Deo, &c.*

Lucæ 1.



Este misterio da Encarnação do filho de Deos q̄r S. Gregorio Papa, que se faça del-  
le no ceo todos os dias cõ-  
memoração, porque de cõ-  
tino afaz o Filho de Deos a  
seu eterno Padre: *sine cessa-*  
*tione Patrisuam p. o nobis in-*  
*carnationem Filius demonstrat;*  
*ipsa quippe eius incarnatio nos-*  
*tra emundationis oblatio est.*  
Representa sempre o Filho  
de Deos a seu eterno Padre

o misterio de sua Encarna-  
ção, que foi principio de no-  
so remedio, & sacrificio, de  
que nos nascem os bẽs. Dõ-  
de deuem os inferir a pure-  
za, & deuocão, com q̄ neste  
dia deuemos celebrar a En-  
carnação do Filho de Deos,  
que todos os dias he celebra-  
do no ceo, a cujo respeito  
todos os dias nos vem de là  
tantos bẽs. Tene este, q̄ ho-  
je festeja a Igreja, principio  
em Deos mandar do ceo ao  
Archanjo S. Gabriel, que se  
chama Archanjo por excel-  
lencia, não porque seja da  
ordem dos Archanjos, que  
são

lib. 1. in  
Iob. 6. 9.

*tione Patrisuam p. o nobis in-*  
*carnationem Filius demonstrat;*  
*ipsa quippe eius incarnatio nos-*  
*tra emundationis oblatio est.*

SERMÃO

são da penultima hierar-  
 chia, que elle Serafim he da  
 suprema, & logo o segundo  
 depois de S. Miguel, que he  
 o primeiro, & hũ daquelles  
 sete espiritos, que de mais  
 perto assillem a Deos, co-  
 mo consta do liuro de Tho-  
 bias, & tambem do Apoca-  
 lypsa. Archanjo aqui quer  
 dizer principal Anjo, co-  
 mo dizemos: *Archiepisco-  
 pas, Archipresal, Archidiacon-  
 us*. E o que diz Sam Dio-  
 nyso Ariopagita, que Deos  
 não manda recados senão  
 por Anjos inferiores, se ha  
 de entender dos recados  
 ordinarios, como nas cortes  
 dos Reis os moços da cama-  
 ra leuão recados ordina-  
 rios, porém as embaiçadas  
 de mais importancia se co-  
 metem ás personagens de  
 mais conta, & cõsideração.  
 Tal pessoa escolheo para vir  
 à Senhora, que em dignida-  
 de, & graça excede a todos  
 os Anjos. Entrou no mais  
 interior da casa, aonde a Se-  
 nhora estaua recolhida, pa-  
 ra lhe dar a noua de Deos a  
 ter escolhida para Mãi sua.  
 Perturbouse com os louuo-  
 res, assi pelo serẽ, como pe-  
 los ouir de que vinha em

trage de homem, ainda que  
 era Anjo, & pozse a confi-  
 derar o que ouuia, porq̃ mu-  
 tas vezes serem as respostas  
 inconsideradas nasce de se  
 não considerare as propo-  
 tas. Conheceo o Anjo, q̃ os  
 louuores metião a Senhora  
 a tormento, & assilhe diz, q̃  
 não tema, porque tem acha-  
 do graça diante de Deos.  
 Caso fora para temer, achar  
 graça diante dos deoses da  
 terra, porque ella a muitos  
 tem custado caro, & a ou-  
 tros metido em tranzes mui  
 apertados, & de grandissi-  
 mo risco. Porém achar gra-  
 çadiante de Deos, assegura,  
 & aquietã. Por isso lhe diz,  
 que não tema, que achou  
 graça diante de Deos, &  
 que ha de conceber, & ser  
 Mãi do Verbo eterno. E por  
 que tinha os olhos, & inten-  
 to na pureza, que promete-  
 ra a Deos, quiz saber o mo-  
 do cõ q̃ ficando virgem, ha-  
 uia de ser Mãi. Remeteo o  
 Anjo o caso à Omnipotẽcia  
 de Deos, porque não ha pẽ-  
 simento, diz elle, que seja  
 impossivel para cõ Deos, q̃  
 isso significa ali aquella pa-  
 laua, *Verbum*, conceito,  
 pensamento, & imaginação,  
 porque

12.15.

3.4.

c.4.9. &  
 13. de ca  
 lesti hic.  
 qarchia.

13.10.27

Sermão segundo da Anunciação

porque sendo em nós tam facil o discorrer, muito mais facil he em Deos o obrar; & quando nós cuidarmos algũa cousa possiuel, logo hauerá em Deos poder para a fazer. Antes esta differença acho eu entre o poder de Deos, & o pensamento do homem, que Deos pôde fazer muitas cousas, que o homem não pôde cuidar, & nenhũa pôde cuidar o homem, que Deos não possa fazer. O primeiro disse S. Paulo, tratando da gloria, que não sô Deos podia fazer, antes que ja tinha preparados bens aos homens, que elle não podia cuidar, nem cabião em pensamento seu: *Neque in cor hominis ascendit.* O segundo diz aqui o Anjo, que não podia cuidar o homem coufa, a qual para Deos não fosse possiuel. A isto hia o exemplo da parenta esteril, & via que de nouo hauia concebido, deu a Senhora aquelle beneplacito, porque o mundo esperaua. E na verdade podendo Deos fazer a esta Senhora Mãi sua, sem dependencia de seu consentimento, té isso

quiz que lhe deuessemos para tambem por isso nos ficar mais obrigada. Nisto se resolve a letra do Evangelho, peçamos graça, &c. Determinou Deos N. S. de remediar o mûdo pellos mesmos passos porq se perdeu, & quiz, q se foi principio de noua perdição hũa mulher, houesse outra mulher, q o fosse de nossa reparação. Mostrou Deos este desenho, quando logo depois da queda de nossos primeiros paes, reprehédêdo a serpête, por os hauer enganado, lhe disse a qllas palauras: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, sementuum, & semen illius.* Farei que haja grandissimos bandos, & notaeis dicençoas entreti, & a mulher. O Grego tem aqui hũa palaura, que mostra que esta mulher hauia de ser a Virgem santissima, porque treslada desta maneira: *Inter te, & illam mulierem,* entre ti, & aquella illustrissima mulher, que ha de vir ao mundo, & entre a tua geração, & a sua; não cuides, nem imagines, que sempre vencerás ao homê, porque posto que agora es-

tojas

1. Cor. 2.  
2.

Gen. 3.15

tejas senhora do campo pela vitoria, q̄ delle alcançaste enganando hũa mulher, v. tá tempo, em que outra mulher restaure todo o perdido, & te quebre a cabeça:

*Ipsa conteret caput tuum.*

Couza mui sabida he, que pudera Deos como Senhor absoluto liurar ao homem do catiueiro do peccado, sem q̄ fosse necessario para isso mais q̄ o querer desse Senhor. Mas diz S. Agostinho, que tratou Deos de levar este negocio por p̄tos de direito, porque libertando o homem desta maneira, nem faltava a sua misericordia, nem encontrava a sua justiça: *Sic voluit, diz o Santo, ruina[m] vasti fragilis reformare, vt nec peccatum hominis dimitteret impunitum, quia iustus, nec insanabile, quia misericors est.* Tambem por pontos de honra, diz San Bernardo, que quiz levar o mesmo negocio, & para melhor a referuar, não quiz entrar em desafio contra o demonio com armas auantejadas, mas tomou por instrumento da vitoria hũa mulher, da qual o demonio se valeo

antigamente para vencer ao homem: *Ita videtur congruere, diz o glorioso San Bernardo, vt qui vicerat per feminam, vinceretur per ipsam.* Houue Deos nosso Senhor, que conuinha muito a sua honra, & reputação entrar em campo contra o demonio com as mesmas armas, de que o demonio se valeo; & para isso tomou por instrumento da vitoria hũa mulher, para q̄ por ella fosse vencido aquelle, que primeiro por hũa mulher venceo. De maneira, que se o demonio tomou a Eua por instrumento de nossa destruição, Deos tomou a Virgem Senhora nossa por instrumento de nossa restauração.

Esta confidero eu, que he a verdadeira razão porque os Patriarchas; & Prophetas da lei natural, & escrita, com grandes sospiros, & ansias desejavaõ ver na terra a Christo nosso Senhor, & a sua Mãi fantissima, nos quaes estauão depositadas as esperanças do mundo, & este Filho, & Mãi eraõ o aluo de seus desejos, os quaes foraõ tam antigos,

Sermão terceiro da Anunciaçãõ

que começaraõ com o mundo, porque naquelle primeiro sono, em que Deos tirou a Adam, sem que o sentisse, hũa costa para formar della a Eua, logo ali lhe revelou o misterio da Encarnaçãõ, & naquelle mesmo ponto reue hñs desejos tam grandes de ver chegado este dia, que acordando do sono, & achando Eua criada, arrebatado em extasi ( como diz Tertulliano: *Accidentia spiritus passus est, cecidit enim extasis super illum* ) disse aquellas palavras, que contem grãde espanto: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.*

Genes. 2.  
239

A substancia desta mulher, que Deos agora criou, he de minha carne, & ossos. Aquelle adverbio, *Nunc*, té aqui grande misterio, & segundo eu imagino, quiz aqui Adam dizer: Se agora de minha substancia, & carne foi esta mulher criada, virá tempo, em que desta minha carne se torne a formar outra Eua, & tambem outro Adam. Mas considero hũa differença significada no *Nunc*, & he, q se agora Eua foi formada de Adã: *Hoc nunc os ex ossibus meis, &*

*caro de carne mea.* Quando chegar aquelle tempo ditoso porque eu tanto suspiro, será isto ao contrario, porque entam o segundo Adam será formado de Eua. E quem vira ja compridos estes desejos? Quem fora tam ditoso, que virao Filho de Deos desemparrar estes ceos, deixar a celestial Hierusalem, & virse desposar no mundo com a natureza humana, vestindose de minha carne! Que desta forte entende o glorioso Padre San Hieronymo aquellas palavras, que aqui no Texto se seguem: *Quum obrem relinquet homo patrem suum, & matrem, & adherbit uxori suae, & erunt duo in carne vna.* Assim que tudo isto, que Adam referio, foi hũa clara propheta, que cheio de desejos do mysterio da encarnaçãõ prophetizou: pella qual causa o mesmo S. Hieronymo lhe chama, *Primus vates*, o primeiro entre todos os Prophetas, porq Adã foi o primeiro que prophetizou este mylterio, & o desejou cõ ansias, & suspiros; aonde considero eu, que se

se Adam antes de peccar tão to desejou ver no mundo o Filho de Deos encarnado, só para perfeição da natureza humana, de q̄ Adam era cabeça, quãto mais o desejava, & pediria cõ lagrimas, com muitas oraçoês, & suspiros, depois q̄ Deos lhe reuelou, que tambem se hauia de obrar este misterio da encarnação de seu Filho para reparação de seu peccado!

Foraõse daqui entendendo estes desejos por toda a lei da natureza, os quaes se deixauão em cabeça de morgagado, para q̄ não faltassem nunca na terra que chamasse por este Senhor, & suspirasse por elle, acho eu, que aquelles brados do sangue de Abel, se bẽ os cõsideramos eraõ hũas queixas inter necidas, q̄ Abel fazia a Deos, contra Caim seu irmão por chegar a ser tam cruel, que lhe tiron a vida, sem deixar filhos na terra, os quaes lhe succedessem nos grãdes desejos, q̄ tinha de ver chegado este dia, em que Deos se fizesse homẽ. A paraphrase Chaldaea nos dá isto a entender, porq̄ aonde nõs lemos: *Vox sanguinis fratris tui*

*Abel clamat ad me de terra. Interpetra ella: Vox generationis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* A voz da geração de teu irmão Abel me pede contra ti justiça. Não podiã fer estes requerimẽtos feitos por parte dos descendentes de Abel, porq̄ Abel não tinha filhos; mas estes brados na geração de Abel eraõ da parte do mesmo Abel, o qual pedia justiça cõtra seu irmão Caim pello matar se deixar filhos na terra, nos quaes conseruasse os grandes desejos, q̄ tinha de ver a Deos feito homẽ; isto sãtia, disto se queixaua ao ceo em altas vozes: *Vox generationis fratris tui Abel clamat ad me de terra.*

Mas passemos os Patriarchas da lei da natureza, em quem estiueraõ viuos estes desejos, & cheguemos a Dauid, o qual porq̄ teue mais clara noticia do misterio da encarnação, como pôderou Ruperto Abbade pode melhor alcançar a força destes desejos. E assi tratãdo da vida do Filho de Deos á terra no psalmo, q̄ começa: *Deus*

*Ps. 71. 2.*

*iudicium tuum Regi da;* & pedindo ao ceo, que acabasse

T; de



Sermão terceiro da Anunciaçãõ

de mandar este Senhor, o q̄  
 lhe pedia elle com grandes  
 ansias, as quaes declara (co-  
 mo bem notou Escalante  
 Religioso nosso ) naquel-  
 la repetiçãõ, *Fiat, fiat, Aca-*  
*be* Senhor, acabe de chegar  
 tam grande bem para reme-  
 dio dos homẽs, nem se dila-  
 te por mais tempo esta pro-  
 messa, conclueo Psalmo di-  
 zendo: *Defecerunt orationes*  
*Dauid*, ou como tresladãõ  
 outros: *Consumata sunt ora-*  
*tiones, vel petitiones Dauid.*  
 Por aqui acabãõ, Senhor,  
 todas minhas petições. O q̄  
 explica deuotamente o Bis-  
 po Osorio com estas pala-  
 uras referidas pello mesmo  
 Escalante: *Hoc unico voto ter-*  
*minantur petitiones Dauid, hoc*  
*unum optat, hoc summis pre-*  
*cibus expetit; hoc desiderat, hoc*  
*rogat, orat, obsecrat, postulat,*  
*flagitat.* Com este desejo,  
 Senhor, diz Dauid, de vos  
 ver na terra feito homem,  
 ponho fim a todos os meus  
 desejos: nesta petiçãõ reco-  
 pilo todas as que vos posso  
 fazer, porq̄ desta esperança  
 depêde todas minhas espe-  
 ranças: isto peço com todo o  
 encarecimento, & por isto  
 sò vos rogo, porque fora da

qui não ha coufa, que se vos  
 possa pedir, nem ha bem, q̄  
 se possa desejar: *Consumatae*  
*sunt petitiones Dauid.*

Mas não pararaõ estes de-  
 sejos no Filho de Deos fei-  
 to homem, antes porque el-  
 le se hauia de humanar nas  
 entranhas purissimas da Se-  
 nhora, també ella era igual-  
 mente desejada. De manei-  
 ra, que se os homens suspi-  
 rauão pella vinda do Verbo  
 eterno à terra, porq̄ oshauia  
 de liurar da tirania do de-  
 monio: juntamente suspi-  
 rauão pella vinda da Senho-  
 ra, como instrumento desta  
 vitoria: *Ipsa conteret caput*  
*tuum.* Não vos lèbra aquel-  
 les aferuorados desejos, cõ  
 que viuia Salamaõ naquel-  
 la pergunta tam celebre, q̄  
 fez ao mundo todo: *Mulierẽ*  
*sortem quis inueniet?* Quem  
 descobrirã na terra hũa mo-  
 lher esforçada? Estamolher,  
 diz S. Bernardo, he a Virgẽ  
 Senhora nossa; & fez o Rei  
 a pergunta, porque alcan-  
 çou, & entendeo, que se por  
 causa de hũa molher se per-  
 dera o mundo todo, por cau-  
 sa de outra molher se hauia  
 de ganhar, mas considere-  
 mos, que porque ninguem

codẽ ps.  
 71. 20.

Prou. 3.  
 10.

ima;

ãmage, que disse Salamão estas palavras de desesperado de poder descobrir no mundo a mulher, que desejava, acrescentou prophetizando: *Procul, & de ultimis finibus pretium eius.* O que S. Bernardo em figura de Salamão explica desta maneira: *Hoc est, non vile, non paruum, non mediocre, non denique de terra, sed de caelo.* Esta mulher a Virgem Senhora nossa não he da condição, & qualidade de qualquer das outras mulheres, outra laia, & outra sorte mui differente he a sua: seu esforço parece mais que humano: lá no ceo, & não na terra deue de ter seu principio: *Procul, & de ultimis finibus pretium eius.* Hoje pois no mundo apparece esta mulher, por quem Salamão suspira, porque para ella despede Deos do ceo o Anjo S. Gabriel: *Missus est angelus Gabriel.* por quem lhe manda dizer, quam satisfeito está de suas partes: *Inuenisti gratiam apud Deum,* que só ella se pode ter por bem afortunada entre todas as mulheres: *Benedicta tu inter mulieres,* pois alcançou o comprimento das

graças, que para ser Mãe de Deos se requerem: *Gratia plena.* E que pois só ella me receo ser instrumento da reparação dos homêes, que irradiar consentimento para que em suas entranhas se agasalhe o Filho de Deos, & dellas saia feito homê para remedio do mundo: *Ecce concipies, &c.*

Bem sei, q̄ se póde aqui preguntar porque quiz Deos pedir este cõsentimêto para se hauer de fazer homem por ministerio de hũ Anjo podendo mui bem pedir por hũa reuelação interior á Virgem Senhora nossa, pella qual lhe descobrisse immediatamente o q̄ della queria. Duuida he esta, que muito antes se offerceo ao Angelico Doutor S. Thomas, o qual diz, que quiz Deos, que se tratasse este misterio exteriormente por hum Anjo, para que na presença daquelle embaxador, que lhe offerencia hũa dignidade tam grande, como he ser Mãe de Deos se vissem as heroicas virtudes, que no peito da Senhora estáuão depositadas, seu grande recolhimento, sua noxa-

Sermão terceiro da Anunciação

uel pureza, & mui grande humildade, acompanhada do zelo do bem cômum, & o Anjo offerecesse a Deos, para que com tam grande offerta se fizesse no melhor modo possiuel merecedora da merce, que lhe fazia; porque he cousa muito sabida, que as honras, & dignidades, & os lugares que nos dão seruem de descobrir o bem, & mal de cada hum. Não conhecemos a fulano, queremos saber quem he, se ha nelle virtudes depositadas, se vicios rebuçados? Se opuzerdes em dignidade, em mui poucas acções suas alcançais o que desejais. Por tres vezes tentou o demonio no deserto a Christo nosso Senhor, & não o deixando na primeira, nem na segunda tentação, na terceira diz o Texto, que de todo o largou: *Tunc reliquit eñ diabolus*. Repara na razão, que teue o demonio para não largar a Christo nosso Senhor da primeira, & segunda vez, q̃o não pode vencer, ou pata não com as tentações depois da terceira. Vós direis que o demonio

he melhor mandado, que os homés, os quaes quando de vós esperaõ algũa cousa, por mais que lhe deis de mão, nunca vos deixaõ, & vos importunão com tanto excessõ, que vos não sabeis dar a conselho, nem sabeis o que façais; & como Christo nosso Senhor nem na primeira, nem na segunda tentação, mas sò na terceira dèlle de mão ao demonio, dizendolhe: *Vade, Satana*, dirmeheis, que por esta razão se foi; mas não he o demonio tambem mādado como isso, porque mandandolhe o Senhor em certa occasião, que o não publicasse por Filho de Deos *Luc. 4<sup>o</sup>* *Deos r Increpans non sinebat ex loqui*, se não queria calar; & assi digo, que o intento, que o demonio aqui teue, foi certificar-se da Diuidade de Christo Senhor, & Redemptor nosso, como nota o glorioso Padre Santo Ambrosio: *sic tentat vt exploret*. E porque vio, que nem na primeira, nem na segunda tentação alcançou, & descobrio o q̃ desejava saber, tratou de meter na terceira todo seu

cabe:

Matt. 4.  
11.

cabedal, & resto, pondolhe diante dos olhos todos os Reinos do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi.* Todos os ofícios, honras, & dignidades: & quando vio que não faziaõ abalo em Christo nosso Senhor, entam o acabou de conhecer, & por isso o largou: *Tunc reliquit eum diabolus*, como se dissera consigo: Homem, q̄ não perde o tino à vista das dignidades, he mais que homem, he Deos, ja sei o que desejava, não tenho mais que fazer: *Reliquit eum diabolus.* De maneira, que nesta pedra de toque se prouaõ os quilates da verdadeira virtude.

Tambem nella se descobrem os vicios, & maldades. S. Hidelberto o disse elegantemente, escreuêdo a hum mancebo, que tinha hum lugar grande Ecclesiastico: *Ingenium tuum non tam mutatum felicitate, quam manifestatum apparet. Multorum siquidem vitia, quae imbecillitate latent, dum eis instrumenta explicandae nequitiæ desunt, cum illis suæ vires platuerint, felicitas aperit. Sic pestifera serpens securus tractatur dum viget*

*frigore, non desunt tunc illi venena, sed torpent.* Vossa natureza, & engenho inclinado a fazer mal não se mudou com o offício, & dignidade, que vos deraõ, mas cõ ella se declarou, se mostrou, & manifestou o que estaua escondido, porque he cousa mui certa, que os vicios, que não apparecem por não hauer occasiãõ de os mostrar, quando nos falta o lugar, a honra, & dignidade, estas logo os descobrem, & mostraõ aõ mundo todo, porque não deixa a serpente o veneno, & peçonha quando està enroscada, & se recolhe do frio, lãõ tem no coração, para vos empeço nherentar, quando vier a occasiãõ de se poder estender. Tambem Cornelio Tacito disse de Galba hũas palauras mui boas a este intento. *lib. 1. his*  
*Maior privato visus dum pri-*  
*natus fuit, & omnium consen-*  
*tor. sola*  
*su capax imperij nisi imperas-*  
*set.* Antes que Galba che-  
 gasse a governar, parecia  
 mais que qualquer dos  
 outros homens, & digno  
 de mandar muitos por vo-  
 to comum de todos, po-  
 rãõ

Sermão segundo da Anunciaçãõ

porém tanto que chegou a esta pedra de toque, & se afetou no throno, descubrio logo o fio, & todos o julgarão por indigno da dignidade, que tinha, & por isso me lhor lhe fora não chegar a imperar, por não descobrir sua maldade, & perder o bõ conceito, que delle tinha o pouo. Queremos saber quanto hum homẽ tem de mao, & quanta maldade se acha em suas obras? tratai de lhe dar officio, & pondeo na dignidade, que logo mostrarã quem he.

Deste ardil vsou Agefilao Rei dos Espartanos, que vendose odiado com o pouo por algũas falsidades, q̃ seus inimigos lhe leuantauão, & querẽdo justificar sua causa, & mostrar quẽ elles eraõ, diz Plutarcho, que a todos poz em officios, & q̃ nesse mesmo ponto os deu a conhecer ao Reino: *Ostenditque eos poteitate cupidè, & iniustè vti.* Porque logo começaraõ a vsar mal do poder, & a descobrir sua maldade, roubando, & tiranizãdo o pouo, & como taes foraõ castigados, se o mesmo Rei lhes não valera, ficando cõ

isso acreditado por bom, & os outros por tiranos. Desta maneira se diz no Exodo que se houue Deos cõ Pharaõ: *Idcirco posui te, vt ostendam in te fortitudinem meam, 16.* & *narretur nomen meum in omni terra.* O Apostolo Sam Paulo explica o lugar desta maneira: *In hoc ipsum excitauit te, vt ostendam in te virtutem meam.* Para que o mundo saiba quem tu es, & quem eu sou, permiti, que fosses Rei, & gouernasses o Egypto, para que tu descobrindo nesse gouerno, como em pedra de toque, tua maldade contra meu pouo, descubra eu nelle minha misericordia, & em ti minha justiça. Cuidais, & imaginais que he grande a merce, que o Rei faz a hum mao quando o poem em dignidades? He engano manifesto, que sãõ castigos traçados por ordem de Deos, para mostrar o rigor de sua justiça: *In hoc ipsum excitauit te, &c.* Vemos logo como nas honras, & dignidades se proua o bem, & mal de cada hum, como em pedra de toque, & que segundo esta verdade, he cousa mui acertada  
pedir

pedir Deos o consentimẽto à Virgem Senhora nossa, não por reuelaçã interior, mas por hum Anjo, q̄ mandou, para que em sua presença se mostrassem as virtudes da Senhora posta em hũa dignidade tam grande.

Podemos tambem dizer, que por isso mandou Deos hum Anjo, porque como o negocio, de que se trataua, tocava ao bem cõmum do mundo, necessariamẽte por Anjo se hauia de tratar, & de nenhũa forte por homẽs, porque estes sãõ trataõ de si; o que he tanto assi, q̄ chama a isto peccado do tẽpo a Scriptura sagrada: *Magis eligens affligi cū populo Dei, quam temporalis peccati habere incanditatẽ.* Antes escolheo Moyses padecer com o pouo de Deos, do que ter o cõtentamento do peccado tẽporal. O que consta da Scriptura, que desprezou o santo Moyses, & o a que deu de mãõ foi ser adoptado por filho da filha de Pharaõ, & hauer de governar, não tratando do que lhe conuinha ao seu particular, por tratar do bem cõmum: & a isto chama o Apostolo S.

Paulo peccado do tempo: *Temporalis peccati habere incanditatẽ.* Porque he couza cõmum, que em todos os homẽs, & em todo o tempo se acha, que estes sãõ tratem da quillo, que a elles lhes eõuem, sem que attendãõ, & respeitem ao bem cõmum do pouo.

Este Anjo foi mandado à Virgem Senhora nossa, quãdo estaua desposada. *ad Virginem desponsatam.* Escolheo Deos por Mãi sua hũa Virgem desposada, porq̄ quando depois os homẽs vissem avultar nas entranhas da Senhora o Verbo diuino encarnado, não houesse pessoa algũa, que sospeitasse mal della. E aqui vereis, q̄ differides do que se pôde dizer de vós, para euitardes escandalos, & dittos, he liçaõ de Deos. Notou Theodoreto, que por isso Deos apertou tanto com Abrahã, mandando deixar a patria, & a casa de seu pai, & todos os mais parentes, depois mandando, que em hum monte lhe sacrificasse seu filho, para que quando depois vissem os homens as muitas, & grandes merces, que

Hebr. I I. 25.

1 Sermaõ terceiro da Annunciaçãõ

que fazia a Abraham; não  
 tiuessem que dizer, pois  
 vião que as merecia: *Voluit  
 videre homines, quanta cum ra-  
 tione Deus diligeret Abraham.*  
 Que he lição deste Senhor  
 euitar sempre escandalos,  
 & o q̄ se pòde dizer. Criou  
 elle a Adam, & poe-se taõ  
 deuagar a fabricar, & orga-  
 nizar o corpo, que se admi-  
 ra Tertuliano da occasiãõ,  
 & detença: *Cogita illic,* diz  
 Tertulliano, *totum Deum  
 occupatum, manibus, mente,  
 &c.* Porém quando lhe in-  
 fundia a alma, que he a me-  
 lhor parte desse homem,  
 em hum sopro o fez: *Inspira-  
 uit in faciem eius, &c.*  
 O corpo porque o haõ de  
 ver os homens, se faça mui  
 deuagar, não assi a alma, q̄  
 a não haõ de ver; & Deos  
 não quer que os homẽs te-  
 nhão que dizer de suas o-  
 bras, que he lição muito sua  
 diferir a tudo aquillo, que se  
 poderã dizer; que por isso  
 quando Moyfes o vio reso-  
 luto em castigar os filhos  
 de Israel pella adoraçãõ do  
 bezerro, & tratou de lho  
 atalhar, com o que podião  
 os Egyocios dizer, que os  
 tirara ao deserto para nelle

os matar. *Ne queso dicant! Exod. 32  
 Aegyptij: Calidè eduxit eos, vt  
 interficere in montibus. Logo  
 Deos se aplacou: Placatus  
 est Dominus, ne faceret malum,  
 quod locutus fuerat aduersus po-  
 pulum suum. Attento, em q̄  
 nenhũa outra couza repara  
 este Senhor tanto, como no  
 que dirã o mundo, & esta  
 lição, como couza muito  
 sua, tratou sempre de nos  
 dar.*

Tambem Christo nosso  
 Senhor nos dá a mesma li-  
 çãõ, o qual depois que mos-  
 trou a S. Pedro, que era li-  
 ure de pagar o tributo, im-  
 mediatamente acrescentou  
 que se fosse a pescar, & que  
 a moeda, que achasse dêtro  
 na boca de hum peixe adêf.  
 se por ambos de dous: *Vt  
 autem non scandalizemus eos,  
 vade ad mare, & mitte hamum, Mat. 17  
 & cum picem, qui primus ascen-  
 derit, tolle, & aperto ore eius  
 inuenies staterem, illum sumẽs  
 da eis pro me, & te. O glorio-  
 so P. S. Gregorio Papa, ex-  
 plicando este lugar diz, q̄  
 mandou o Senhor pagar a-  
 quelle tributo: *Vt nos doce-  
 ret illa scandala, quæ placare  
 possumus, sine peccato, omnibus  
 modis mitigare. Não tinha o  
 Se.**

Gen. 2.7.

11. 26. 25

26.

Senhor como filho daquelle Rei vniuersal de todo o mundo obrigação, ou necessidade de pagar tributo algum, porque os filhos dos Reis não o costumão pagar, porém como o mundo não sabia, que não estaua obrigado, & o Senhor com facilidade podia pagar o tributo, ordenou a Sam Pedro, que com effeito o pagasse, para assi nos ensinar a euitar as occasiões, que pôde hauer de escandalo, quando sem peccado as podemos euitar.

Eu não quero que deixeis vós de fazer tudo o em que se pôde fallar, porque assi como ha gente tam honrada, & tam santa, que de nada sabe, nem pôde dizer mal, o que bem mostrou Dauid naquellas palavras: *Pars multa diligentibus legem tuam: & non est illis scandalum.* As almas, q̄ amão a Deos, tãbê amão ao proximo, andão cercadas de paz, & tudo nelas he quietação, nem escandalizão aos outros, nem ellas se escandalizão, que assi entende S. Agostinho. *Non est illis scandalum. Qui diligit,* diz o Santo, *Dei legem, quod*

*ei videtur sonare absurdè se potius non intelligere iudicat.* Quando vê algũa cousa, a qual lhe parece mal, ou ouue outra algũa, que não pôde soar bê, valese de hũ remedio para não fallar, & he cuidar, q̄ não vio, ou não ouiuo bem, antes que arrojarse a dizer mal. Pois assi como ha homens, que não sabem dizer mal, assi ha outros homens, que fallão sempre, porque não sabem callar, sendo assi que a sciencia, & prudencia tanto se vê em saber fallar, como em saber callar. Diz agora o glorioso Sam Bernardo, que ha hũs homens, que de tudo dizê mal: *Quia benedicere non noverunt.* Porque estes nunca souberão que cousa he dizer bem.

Pois de quem se vos ha de dar? Dos que podem ter fundamento no que dizem, & escandalizar com o que dizê, potq̄ o Christão, disse Tertulliano: *Non satis est esse, sed & videri.* Sois obrigado a parecer o que professais ser; se a Senhora não fora desposada, puderase de algũa maneira cuidar della, que

Ps. 118.  
165.



Sermão terceiro da Anunciação

que concebera como não deuia, & não quiz Deos, q̄ se fallasse em sua Mãi santissima, & antes houue, que conuinha arriscar o credito de sua pessoa, que a pureza de sua Mãi: *Maluit Dominus aliquos de suo ortu, quã de matris pudore dubitare*, diz Lib. 2. in S. Ambrosio, *nec putauit ortus sui fidem, matris iniurijs adstruendam*. Antes quiz, que o tiuessem por filho de hũ pobre official. *Non ue hic est Fabri filius?* (o que Hugo Cardeal quer que dissessem por afronta. *Despectimẽ dicunt*) que cuidar da Senhora, que hauia feito o que não deuia, & não quiz que se cresse a verdade de sua conceição, & nascimento com prejuizo da pureza de sua Mãi, por não arriscar o credito, & reputação desta Senhora; & na materia dos priuilegios, graças, & pureza de sua Mãi, heeste para mim efficacissimo argumento, q̄ se o Senhor por honrar, acreditar, & abonar sua Mãi cortou por sua honra, & credito, nas materias, em que elle a podia, & deuia hõrar, sem lhe custar cousa algũa, antes acreditandose com

isso, como lhe poderia fallar? Assim acudio aqui pello credito de sua Mãi, para q̄ não houesse roim opiniaõ della. A cujo respeito lhe chamou o Spiritu fãto fermosa como a boa opiniaõ. Porque aonde nõs lemos, *Pulchra es, amica mea, suavis, & decora, sicut Hierusalem*, tẽ os Setenta: *Sicut beneplacitũ*. S. Ambrosio lè: *Pulchra sicut bona opinio*, fermosa como a boa opiniaõ, que a todos agrada, & contenta, porque tal fez Deos esta Senhora, q̄ não houesse dizerse della cousa algũa.

Chegando pois o Anjo à Senhora lhe disse: *Aue gratia plena*, Deos vos salue chea de graça, como se o ceo lhe não soubera outro nome (dõde elle vinha) primeiro que este: depois a nomeou por Maria: *Ne timeas, Maria*; mas primeiro por chea de graça. Contase de Prothogenes, que fez em sete annos hũa imagem, & para meditar nas perfeições com que a hauia de fazer, se temperou no comer por trazer mais apurado o entendimento: sahio a obra perfeitaissima, & tal, que espã-

rou

Lib. 2. in S. Ambrosio, *nec putauit ortus sui fidem, matris iniurijs ad-*

Luc. 1. 1.

*struendam*. Antes quiz, que

o tiuessem por filho de hũ

pobre official. *Non ue hic est*

*Fabri filius?* (o que Hugo

Cardeal quer que dissessem

por afronta. *Despectimẽ dicunt*)

que cuidar da Senhora, que

hauia feito o que não deuia,

& não quiz que se cresse a

verdade de sua conceição,

& nascimento com prejuizo

da pureza de sua Mãi,

por não arriscar o credito,

& reputação desta Senhora;

& na materia dos priuilegios,

grças, & pureza de

sua Mãi, heeste para mim

efficacissimo argumento, q̄

se o Senhor por honrar,

acreditar, & abonar sua Mãi

cortou por sua honra, & cre-

dito, nas materias, em que

elle a podia, & deuia hõrar,

sem lhe custar cousa algũa,

antes acreditandose com

Cant. 6. 3

lib. de virginib.

tou ao mundo; mas vendo a Apelles, disse: *Eximium opus, mira res, sumus labor, artificium maximum, sed deest illi gratia, quam si habuisset, fuisset opus immortale.* Excelente obra, espantosa cousa, grande trabalho, soberano artificio, porém faltalhe a graça, que se a riuera, fora obra imortal. S. Bernardo referido por S. Thomat, fallado com Deos diz assi: *Hanc Dominam fecisti imaginem bonitatis tue.* Criando, Senhor, vossa Mãi, fizestes hũa imagem muito parecida com vosco para vos dares a conhecer por ella. Assi explica S. Athanasio o que o Anjo disse á Senhora: *Spiritus sanctus obumbrabit tibi.* Aõde ali acrescenta: *Vmbrae, lineaeque faciendo.* A sombra, Senhora, que o Spiritu sancto fará em vòs, será semelha te áquella, que vemos em hũa imagem, o que podemos declarar com aquelle lugar de Elther: *Fons parvus, qui crevit in fluium, & in lucē, solemque conuersus est.* Crecer hum regato tè que se faça hum rio, não he muito, por que tantas aguas pòde receber de hũa, & outra parte

que se venha a fazer rio: mas que se cõuerta em Sol: isso espanta sobre tudo. Vistes hũa fonte, que ao nascer do Sol a vai buscar por entre os ramos a enche de luz, & deixa toda dourada; porẽ ao meio dia se retrata todo na fonte, de maneira, que assi como se não pòde olhar para o Sol, nem tambem para a fonte; aos outros Sãtos se lhes dà graça por partes, como disse S. Hieronymo. Porém a esta Senhora: *Tota se insudit plenitudo gratiae.* Toda a enchente de graça, & não por partes, se cõmunicou de maneira; que se retratou nesta fonte. S. Ambrosio tratando de como seu irmão se parecia com elle, disse: *Nescio qua ex passionem mentis, qua corporis similitudine alter in altero videbatur. Quis te aspexit, qui me non visum putaret? qua mihi hinc gaudia, quanta oborta letitia quod eos errare in nobis cerneret?* Que erro tanto para festejar terem me a mim por vòs, & cuidarem, q̃ eu era vòs? Que erro tanto para festejar nesta imagem, que Deos fez? E porque se visse, que era imagem de outro Authoꝝ

In opusc.  
sbaritat.

Tom. 4.  
serm. de  
Assump.  
B. Mariae  
ad Paulã

de obitu  
fratris.

Elther. 10  
6.

thor mais sabio, & poderoso, que todos os do mundo, o que na outra imagem faltou, que foi a graça, sobeja nesta soberana, q̄ della está toda cheia: *sue gratia plena.*

E não só está cheia de graça, mas também cheia de graças, que neste sentido entendo o que disse S. Boauétura, que a Senhora era a Virgẽ, a Rainha, a mulher de todas as graças. *Femina gratiarum.* O que haemos de entender, & declarar como aquillo de Isaias: *Virum dolorum, & scientem infirmitatē.* Aonde chama a Christo Senhor, varão de dores, & que conhece trabalhos, & não vem mal as dores do Filho com as graças de sua Mãi, que daquellas antici- padamente vistas por Deos, lhe vierão as graças todas. O Hebreo original tem nas palautas de Isaias: *Notum dolorum, & scitū ab infirmitate.* O conhecido das dores, a quem os trabalhos sabião muito bem a casa. Outra letra tem: *Scientem ferre infirmitatem.* Sabia Christo muito bem, que cousa era padecer dores. Chamou o Spiritu Santo a este Senhor varão de

dores, porque ninguem padecia tantas, nem tam grandes como elle, ou também porque era composto de dores, que así explicão algũs: *Vir desideriorum,* de Daniel, composto de desejos; a Senhora se chamou, mulher de graças, *Feminagratiarum,* não só porque era composta toda de graças, mas também porque ninguem teve tantas, nem tam excellêtes como ella. A Christo acudirão as dores no primeiro instante de sua conceição, para reconhecerem aquelle corpo, em que o Senhor as haueria de padecer, que así entende S. Bernardo aquelle verso: *Aures autem percipisti mihi,* Aonde S. Paulo lê: *Corpus autē aptasti mihi.* Deo o Senhor graças a seu Padre eterno por lhe dar hum corpo, em que pudesse padecer tanto. Pois as graças na primeira conceição reconhecerão a mulher das graças, preuenindo o natural effeito da culpa, q̄ nella houera, se fora mulher de outra qualidade, & não mulher, em quem tantas graças se achão. E porque este varão de dores logo come-

çou

Dan. 106  
II.

Ps. 39. 7.

ad Hebr. 10. 5.

In Spec.  
Maria.Isai. 53.  
3.

gou no primeiro instante a padecer, porque representandofelhe logo entam a morte, que havia de padecer, & aceitandoa elle, dizem Authores grauissimos, q̄ teue nesta aceitação maior sentimento, & dor, do q̄ tiuerão os Santos nas mortes que padecerão. Daqui veio, que a mulher das graças do primeiro instante de sua Conceição purissima tiuesse maiores graças, do q̄ tiuerão os maiores Santos do ceo.

Em fim as graças forão taes, que encubrirão as fealdades, & desgraças do mundo todo. Nunca este esteve mais torpe, & feo, que na occasião, em que o Filho de Deos veio a elle fazerse homem. He parecer de Santo Agostinho: *Nunquam mundus fuit immundior, quam cum Verbum caro factum est.* Assim entende S. João Chryostomo aquelle

*Ephef. 1.* lugar de S. Paulo: *In dispensatione plenitudinis temporum.* Aonde o Santo tem: *Hanc plenitudinem temporum dicit, quod quando maxime erit periculi, tunc salui fuerant.* Chegaraõ os tempos ao

mor crescimento de males, que podia ser, ao extremo, & auge de peccados. Pois ao tempo dos maiores males, & o mundo das maiores fealdades, que havia de acudir, senão o fugeito de maiores graças? *Mariam tanquam mundam specialissimum sibi condidit,* diz S. Bernardo. Fez Deos nosso Senhor hum mundo fermoso, que encubrisse as fealdades de outro mundo que criara, & fez hũa Senhora cheia de graças, que pudessem mais para trazer Deos ao mundo, que todos os peccados do mundo para Deos o castigar.

Lá conta Clemente Alexandrino de outro mancebo, que quiz pintar hũa imagem fermosa, & porque lhe não sohiõ tam bella como elle quizera, pintou a com muitas riquezas, & joias, para que o ornato suprisse o defeito da fermosura. Esta imagem, que Deos fez sahio tam fermosa, que suprio grandes fealdades do mundo, & encubrio defeitos mui torpes; & sobre isso sahio taõ rica como aquella, que todas as tres diuinas

*Ioan. 16.*

Sermão terceiro da Anunciação

Serm. de  
Dei para  
Maria.

Pessoas tomarão a seu cargo para a enriquecer. Consideração he de Sam. Bernardo: *Pater in consecratione Virginis exhibuit auctoritatem, filius humilitatem, Spiritus sanctus charitatem.* O Padre eterno a enriqueceo com authoridade, o Filho com humildade, o Spjritu Santo com charidade: *Pater auctoritatem contra peccatum, Filius humilitatem contra mundum, Spiritus sanctus charitatem erga Deum, & proximum.* O Pai lhe deu authoridade contra o peccado, que nem apparecer ouzauadiante da Senhora: o Filho como mestre de humildade lhe deu toda a necessaria para confundir o mundo tam soberbo: o Spjritu Santo lhe deu amor para pagar a Deos o muito que a amaua, & para remediar o proximo, & ensinara amar-se a gente, que de amor do proximo não sabia cousa alguma. E assi ficou tam rica, & tam fermosa esta Senhora, que houue Santo Ildefonso, que lhe deuia chamar: *Solum opus redemptionis Dei mei.* Vnica obra da redempção, porq̃ assi a obrou Deos

lib. de vir-  
ginis. Ma-  
rie 6. 12.

como se não remira, nem encarnara, nê morrera por outrem: ou por ser obra tal, que bastara para o Verbo diuino se fazer homem, & padecer quanto padeceo á conta de hauer de fazer esta Senhora tam fanta, & perfeita como a fez, & como se sô a ella tomara por premio de sua vinda, vida, & morte.

Porém resta explicar, que enchente de graça, ou de graças seja esta, de que falla aqui o Anjo: *Aue gratia plena*, o que não he facil de aueriguar, que não seja esta enchente qual a de Christo nosso Senhor, de cuja enchente de graça nós todos communicamos, como de cabeça, & fonte: *De plenitudine eius omnes accepimus*, aueriguada couza he. O glorioso Padre Santo Thomas com agudeza disse, que o ser a Senhora cheia de graça, era hum priuilegio de graças, & excellencias estremadas, que á sua santidade tinha sobre todos os outros Santos: *Rationabiliter creditur, quod illa, quæ genuit vnigenitum à Patre plenam gratia, & veritatis,*

Ioan. I.º  
16.

ar. 1.º

pra:

*præ omnibus alijs maiora priuilegia gratia acceperit; unde Angelusei dixit: Ave gratia plena.* Não que se possa dizer, que sò isto significa, porque a palavra, graça, propriamente se toma pella graça santificante; mas também quer dizer priuilegios de graça. S. Bernardo diz, que nenhum priuilegio tõe Santo algum, q̄ a Senhora não tiueſſe, porẽ por modo mui diferente, mais excellente, & nobre; & a este priuilegio de todas as graças chamou S. Boauẽtura, graça de priuilegios, parecendo-lhe, que a santidade da Senhora não fora sò graça priuilegiada, estremada, & soberana, senão q̄ fora também graça de priuilegios.

Confessão os Theologos em Deos todas as perfeiçõs *simpliciter simplices.*, que vem a ser hauer em Deos tudo aquillo, que he melhor achar-se nelle, que não se achar, porẽ sem as imperfeiçõs, com que se achão essas cousas nas creaturas. Aquelle grande Cancellario Parisiense Gerson, disse elegantemente: *Vis bre-*

*ut compendio Mariabeatitudinẽ Super Ma notara tibi fieri? Da illi præmi. gnif. al. nentiam, quidquid in creaturis. phab. 38. videris melius ipsum, quam non ipsum.* Hũa regra ha para ir rastejando a grande perfeiçãõ da Senhora, & he, considerar nella tudo o que nos outros Santos virdes que he melhor hauer nelles, q̄ não o hauer; porẽm considerai essas perfeiçõs ainda izentas de algũas imperfeiçõs, com que se achão os Santos. Melhor nos Santos he serem confirmados em graça, & não poderem peccar, que poderem peccar, porque o poder para mal não he poder, mas de feito, que por isso o não ha em Deos; antes dahi mostrou S. Agostinho, q̄ Deos he omnipotente, por q̄ não pòde fazer peccado: *Prop. lib. 5. de terea quidem non potest, quia ciuit. c. 10. omnipotense est, ut potius se posset minoris utique esset potestatis.* Logo melhor será considerarmos na Senhora não poder peccar, que essa foi a perfeiçãõ do grande Baptista depois de confirmado em graça no ventre de sua Mãi, & dos Apostolos depois da vinda do Spiritu

*Ad Lugdunenses.*

*In specul. Mariae c. 9.*

Sermão terceiro da Anunciaçãõ

ritu Santo, Pois esta perfeiçãõ haue mos de considerar apurada, & priuilegiada na Senhora, por diferente termo que os Santos a tiuerão, porque ainda que erãõ confirmados em graça para não peccarem mortalmente, com tndo peccauão venialmente, & erãõ tentados exterior, & interiormente; exteriormente pello demonio, & interiormente com pensamentos. Nada disto hauia na Senhora, a quem o demonio respeita, & teme de tal forte, que chegou a

*In Spec.* dizer Sam Boauentura,  
*Mar. c. 19* que nada mais sentia o demonio, que ver a hum peccador chegar se, & ser de uoto da Virgem Senhora nossa. E applicao Santo a este proposito aquillo que disse Iob dos peccadores: *si subitò apparuerit aurora arbitrentur vmbra mortis.* Assim como os que fazem insultos de noite nenhũa cousa mais sentem, que vir lhes amanhecendo, & lhes parece fea a fermosura da menhá: assi o

demonio quando vé a hum peccador deuoto desta soberana Senhora, que he a Aurora verdadeira, lhe parece que vem ja rompendo o verdadeiro Sol de justiça para o tirar de seus peccados. Assim que o demonio não ousaua chegar a esta Senhora, que desta forte entendendo eu o *Inimicitias per Gen. 3. 15* nam inter te, & mulierem. A todas as as outras almas chega, & falla o demonio: porẽm a respeito da Senhora faõ as inimizadas totaes, não se tratão, nem se fallão.

Tambem interiormente não era esta purissima Virgem tentada, porque era Senhora de seus pensamentos, cuidaua no que queria, & queria tudo aquilo, que era justo, & agradauel a Deos nosso Senhor. Eis aqui logo a confirmação, & impeccabilidade priuilegiada sem os defeitos, que tem os Santos da terra. E não he muito, pois a haue mos de considerar sem hũ defeito, que

que tem a impeccabilidade no ceo, que he não ter liberdade, nem merecimento. A impeccabilidade dos Santos no ceo nasce da vôtade necessitada a amar a Deos, *Quo ad specificationem, & exercitium actus*, como dizem os Theologos; porém o amor da Senhora na terra era liure, & na liberdade, & no ser amor de quem ainda estaua nesta vida, que he via, & estado de merecer, tinha o bem, que no ceo não ha, hauendo la outros muitos, de maneira, que todos os priuilegios, que nos Santos he melhor haueos, que não os hauer, hauia, & houue nesta Senhora, & essa foi a graça de priuilegios, como diz San Boaventura, ou priuilegio de graças, como diz S. Thomas.

Na graça de priuilegios, ou priuilegio de graças, noto eu hum singular, & he, que por respeito das muitas graças, que nesta Senhora concorrem, affirma ella de si, que fez grande ao mesmo Deos: *Magnificat anima mea Dominum*. Minha alma, diz aqui a Virgem, en-

grandece ao Senher. Olhai, Virgem, o que dizeis, que a Deos ninguem opòde fazer grande. E se em algũa creatura pudera elle ser menor, fora em vòs, que parece que estiuestes tam longe de engrandecer este Senhor, que o abreuiafates em vossas entranhas purissimas ao corpuscolo de hũa abelha, como affirmaõ os medicos! Ora vede: ainda que a Deos como Deos, ninguem o pòde fazer grande, parece, que como a Senhora a Virgem santissima o pode engrandecer. E considero para isto, que quando Deos criou o mundo, o ceo, & terra, & ornato destas cousas, nunca se chamou Senhor; sò o nome de Deos lhe deu o santo Moyses: *In principio creauit Deus caelum, & terram. Spiritus Dei ferebatur super aquas. Dixitq; Deus, Fiat lux, &c.* E em todos os mais lugares, em que Moyses aqui fallou da criação destas cousas, sò lhe deu o nome de Deos; porém em chegando a criar o homem, logo lhe chamou Senhor: *Formauit igitur Dominus Deus hominem de limo*

Gen. 1. 1.  
& 3.

Gen. 2. 7.



## Sermão terceiro da Anunciação

*terra.* A causa entre outras, me parece a mim, que foi porque em quãto não criou o homem, no qual se achão doens espirituales de graça, & santidade, não se quiz chamar Senhor; porquedobens naturaes faz Deos tão pouca estima, como disse S. Agostinho, que os costuma elle dar, não só a quem menos ama, senão a quem menos val: & como os via de entam tam mal repartidos, não se quiz chamar Senhor, porque não cuidasse o mundo, que elle era o que os daua, pois os tinha em tanta estima. Porém dosbês de graça se quer Deos chamar Senhor, porque se preza de o ser daquillo, q̄ mais estima. Pois quem o pôde engrandecer, & fazer grã de Senhor senão a Virgem santissima, em quẽ depositou tantos priuilegios de graças? Que por serẽ muitos em numero, lhe chama S. Boaventura, molher de graças: *Femina gratiarum*, & o Anjo S. Gabriel lhe diz, q̄ está chea de graça, *Aue gratia plena.*

E o em que se vê mais claramente quanto esta Senho

ra por chea de graça pôde com Deos, he na intercessão de peccadores, & nosbês, & graças, que vniuersalmente cõmunica a todo estado de gente, quando os Anjos, q̄ estauão là no ceo, virão subir a elle esta Senhora tam abundante de graças, & chea de fermosura, fizerão aquella pergunta: *Quæ est ista, quæ progreditur Cant. 6. 8. quasi aurora cõsurgens, pulchra vt luna, electa vt sol?* Quem he esta, que vem do deserto do mundo semelhãte á manhã quando apparece fermosa como a Lua, & como o Sol escolhida? Notou Innocencio III. aquelle grande Pontifice, a quem Deos fez revelação de nosso sagrado habito, que compararem os Anjos a Virgem S. N. á manhã, á Lua, & ao Sol, foi quem nos declarou os grandes priuilegios de graças, que nella ha para todos, porque, como elle mesmo pondera, a Lua de noite dá sua luz, a manhã na madrugada, & o Sol a dá de dia. A noite significa o peccado, a madrugada a penitencia, & a graça no dia se significa. Conclue pois o

Author:

**Author:** *Qui iacet in nocte culpa, respiciat lunam, deprecetur Mariam: qui ad diluculum penitentia surgit, respiciat aurora, deprecetur Mariam.* Quê está na noit e de suas culpas, ponha os olhos nesta lua fermosíssima, a Virgem Senhora nossa: a ella peça remedio no meio de seus trabalhos, que ali o achará. Quê da culpa se leuanta para o estado da penitencia, olhe para esta menhá. Eu digo, que para acabar a semelhança, & se ver quam vniuersal he o fauor desta Senhora, houera de acrescentar:

*Qui in die gratia viuít, respiciat solem, deprecetur Mariam, Quê viue no dia fermosíssimo da graça, attente para esse Sol, & a elle recorra em suas necessidades, valha se em sua intercessão: & todos tratemos de a seruir, & fazer grande cabedal de sua valia, pois he tam vniuersal, que quem teue tanta graça com Deos, & tanta diante d'elle para ser nossa valida, nos alcançará també desse Senhor graça para possuirmos a gloria. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur beatissima Trinitas. amen.**



# SERMÃO

## NA FESTA DA

VISITACAM QUE A

VIRGEM SENHORA

NOSSA FEZ A

Santa Izabel;

Em hũa profissaõ.

*Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione.*

Lucæ 1.



Euãtouse a Rainha dos Anjos de Nazareth, & começou a caminhar para as montanhas de Judea, que se metem entre Nazareth, & Ierusalem. Dado aquelle consentimento, porq̃ esperaua o ceo para Deos se fazer homẽ, & obrado o mysterio da Encarnação do Verbo eterno nas entranhas purissimas

da Senhora, leuantouse esta Rainha dos Anjos depois de passado pouco tẽpo no gosto, & agradecimẽto da merce, que Deos lhe fez, & ao mundo, & começou a caminhar para as montanhas de Ierusalem, aonde estaua o aposento de Zacharias, pai do grande Baptista, & marido de sua prima santa Izabel. Na qual entrada a Senhora fez sua visitaçãõ, & deu os parabens á Santa velha das esperanças do nouo Filho, enchendo

chendo a ambos de graça com sua fandação, o que he muito facil de crer, posto que o Euangelista o não diga, porque se as fandações de Sam Paulo nas suas epistolas bastauão para encher de graça áquelle, a que fandação, como disse Sam

*Chrysoft.* Chrysoftomo: *sufficit sola in 2. Cor. Pauli salutatio gratia implere eum, qui ita salutatur; & tãbẽ*

as fandações dos Apostolos, segundo aquillo de Chris-

*Mat. 10.* *Intrantes in domum salute eam dicentes: Pax huic domui. Et siquidem fuerit domus illa digna, veniet pax vestra super eam.*

Que farião as fandações da Senhora, & mais quando esta leuaua recolhida dentro em si a fonte da mesma graça? Não ha duvida, que encheria della a mãi, & o filho Baptista. Leuanta S. Izabel a voz, & chea de fẽ, & grande espiritu dá hũ grande grito, dizendo: *Benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui. Et vnde hoc mihi, vt veniat mater Dñi mei ad me?* Diosa Senhora, & bendita se re todas as molheres, pois deu o fructo soberano, que nenhũa outra deu, & quem

me fez a mim merecedora de merce tam grande, como he ser visitada da Mãi do proprio Deos? Entendo a Rainha dos Anjos, que era ja reuelado o mysterio da Encarnação, & que se hum Anjo lho tinha ditto a ella, outro Anjo o differa a sua prima, como lhe ella quiz dizer naquellas palauras: *Exultauit infans in utero meo. Meu filho mo disse dentro em minhas entranhas; arrebatase a Virgem santissima toda em Deos (o que seria muito facil a hũa alma santissima, que andaua toda desapegada da terra) & ento a aquelle sagrado cantico, que sahio de hum peito mais cheio de Deos, que todos, Magnificat anima mea Dominum. Nisto se resolve a letra do Euangelho.*

Aue Maria.

**Q** Vem attentamente considerar os termos, & lanços da misericordia de nosso Deos cõ os peccadores, como os busca offendendo, como fez a Adam ingrato a tantos beneficios sem merecimẽto; a Caím para q se arrepedesse; a David para que

Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem

que se confessasse de adultero, & homicida, & com isso lhe perdoasse Deos, hoje a Zacharias incredulo, & a Ioão concebido em peccado original, & por isso inimigo seu para o encher de graça, & de graças, verã cõ quanta razão Dauid lhe fez lembrança, que attentasse por sua honra particular de sua misericordia: *Mirifica*  
*Ps. 16. 7. misericordias tuas, qui saluos facis sperantes in te.* S. Hieronymo ( & por aqui vai S. Agostinho ) lê desta sorte: *Mirabilem fac misericordiam tuam, ne contemnatur.* Farei estimar vossa misericordia, porque não venha a ser despresada. Qual amigo, que lembra a outro de mui grande calidade, & juntamente de grande facilidade, q̃ attente pello decoro de sua pessoa, não venha a ser despresado. Senhor, sabeí fazer estimação de vossa misericordia, não venhão os homens a desestimála, porque se buscarem os homens a misericordia de Deos para serem absolto, & perdoados, e a muito, mais era buscalos Deos para vzar cõ elles de sua misericordia; mais

era seguios Deos, ainda quando lhe voltauão as costas. Porém o maior extremo he, que não contente a misericordia de Deos de seguir quem o offende, o persegue, para que se aproueite, se atrependa, & lhe peça perdão. Porque aonde Dauid disse: *Misericordia tua subsequetur me omnibus diebus vite mea,* leo Theodoreto: *Misericordia tua persequetur me.* Vossa misericordia me perseguirá, & persegue cõ tãta pressa, como diz o Evangelho, *Cum festinatione.* Logo em se fazendo homem, como se competira a pequenez daquelle corpusculo concebido de tam pouco tempo com a infinidade de sua misericordia, & toma por motivo de acudir com suas misericordias aõde vêmores misérias. Assim declararão muitos aquelle lugar de Dauid à primeira vista escuro: *Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes scribentur;* que a tenção de Dauid foi querer consolar ao mundo, & os peccadores delle por muito grandes q̃ fossem, com terem hũ Deos tam bom, & tam misericordioso;

*Ps. 22. 6.*

*Ps. 138.*

*16.*

diofo, que quando punha os olhos nos defeitos, & peccados dos homens, era para os perdoar, & em lugar de castigos, outorgar muitas misericordias; & assi tem o Hebreo neste passo: *Imperfectum meum approbauerunt oculi tui.* Os vossos olhos, Senhor, virão todas minhas faltas, & assi me tratastes, como se as approuareis a ellas para me amar a mim.

Nem eu sei materia de maior consolação para peccadores tam grandes, como eu sou, que ver que temos hum Deos tam bom, tam pio, & misericordioso, que parece toma motiuo para vsar comigo de suas misericordias daquillo, q̃ o houera de prouocar a maiores castigos, que he a multidão de meus peccados. E por aqui obrigaua Dauid a Deos, quando lhe dizia: *Tēpus faciendi, id est, miserendi, Dñe, dissipauerunt legem tuam, id est, quia dissipauerunt legem tuā.* He tempo, Senhor, de vsar de misericordia com peccadores, porque quebrarão a vossa lei; donde veio S. Bernardo a dizer com grande espiritu: *Meum proinde me-*

*ritum miseratio Domini est, nec plane sum inops meriti, quando ille miserationum non fuerit.* Não sou pobre de merecimentos à vista das riquezas da misericordia de Deos, que neste Senhor são tantas, como disse o Apóstolo: *Deus, qui diues est in misericordia.* E porque o era só do effeito, porque como Deos o não era no affecto, & compaixão: *Debuit fratribus assimilari, ut misericors fieret.* Fez se homem para na compaixão, & affecto ser tambem misericordioso, & por isso, como quem se cõpadezia de Ioão concebido em peccado original, logo em se vendo homem o vai buscar, & encher de graça a elle, & a sua mãi. E porq̃ não cuidasse alguẽ; q̃ era só isto propriedade dos olhos de Deos, que são (como disse Zacharias) quaes os olhos do primeiro homẽ que logo se forão ao peor: *Dominus est oculus hominis, ou como tem outra letra. Oculus Dei est quasi oculus hominis.* Diz pello mesmo Dauid, q̃ ha de ter lembrança particular dos peores, & maiores peccadores: *Memor ero*

*ad Epheſ.*

2.4.

*ad Hebr.*

2.17.

*Zacharia*

9.1.

*Pſ. 86.4.*

*Rab,*

Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem

Raab, & Babylonis scientium me. Aonde S. Cyrillo Hierosolymitano lê: Memor ero

Catech. 2. Raab, & Babylonis, & postea cognoscent me. Veraõ os maiores peccadores como me lembro delles para com isso se obrigareem, & conhecerẽ as riquezas de minhas misericordias. E acrescenta o Santo: O magnam Dei benignitatẽ! etiam in honesta mulieris meminit in peccatis. O grande benignidade de nosso Deos, pois chega a se lembrar de hũa mulher deshonestã, carregada de peccados!

Daqui he, que na Scriptura aonde os peccados se mostrãõ tam prejudiciaes a todos, com tudo vemos que a Deos em quanto os perdoa, saõ de honra, & proveito. De sorte q̃ em Jeremias

Jerem. 4. 7. se diz: Tibi peccavimus. Os proprios peccados nossos, que saõ offensas vossas, fizestes, Senhor, que vos fosse de honra, & de proveito. Para confirmação do qual traz o glorioso Santo

Pf. 50. 6. Agostinho aquelle lugar de David: Tibi soli peccavi. Pequei, Senhor, para vós: para vossa honra, & proveito. E depois de dizer muito na

materia, acrescenta: Hoc Aug. q. 55. in Deut. agit, ut Deus ignoscendo glorificetur. Hic, & ipse David nõ solum in psalmo, verum etiam cum eum Dominus argueret per prophetam, non sine spe propitiationis Domini, respondit, peccavi Domino. Diz David, que peccou para Deos sò, para que se saiba, que este Senhor perdoando fica cõ gloria, com honra, & com proveito; que por isso o mesmo David não sò aqui neste psalmo, mas tambem quando Natão o reprehendeo da parte de Deos pello adultério de Bersabè, & pella morte de Urias, não sem esperança de perdão, respondeo cõ grande pressa, que peccara para o Senhor, porque tinha elle por certo, que os peccados, que cometera hauião de ser ao mesmo Deos de honra, & de proveito.

Traz o Santo o exemplo do ferido mortalmente, q̃ com a grauezada ferida dà motiuo ao Surgião de ficar mais acreditado. Ao que parece alludir o mesmo David, quando disse ao Senhor: Sana animam meam, quia peccavi tibi. Por isso, Senhor, por isso me haueis de curar, por

que estou graueamente ferido. Este he o sentido daquel  
 Ps. 97.º le lugar de Dauid: *Saluauit sibi dextera eius.* Aonde o Sibi quer dizer proueito: *Suum questum dicit nostram salutē.* E quer dizer honra, *Sibi, ad gloriam suam:* porque maior credito, & honra de Deos he perdoar, que criar; & mais mostra quem Deos he, o perdoar peccados, que o produzir esta machina do mundo. E por isso para crear falla em terceira pessoa: *Fiat lux,* & para perdoar nos dous Sacramentos, que particularmente são instituidos para perdão de peccados, que são o Baptismo, & a Penitencia (que os outros suppoem os peccados perdoados, & o que os recebe ja em graça) nestes falla o Ministro em primeira pessoa: *Ego te baptizo, ego te absoluo:* porque he materia de honra, & de credito de Deos, o qual a primeira acção, com que se quiz acreditar, foi com ir encher de graça ao menino Baptista, que estaua em peccado original.

Sendo maior credito de Deos perdoar peccados,

q̄ fazer, ou criar mundos, tomar hoje sua Mãi santissima por instrumento para o leuar a casa de Zacharias, & a suas palauras, & voz para santificar a loão, & fazer merces a tua mãi, parece, que foi maior honra, que a de a fazer Mãi sua, sendo a maior que pode ser, segundo o glorioso Santo Thomas. E prouo isto, porq̄ estando a Senhora ao pé da Cruz, & auendo de encomendar ao Discipulo amado, & o Discipulo a ella, não lhe chamou Mãi, senão mulher: *Mulier, ecce filius tuus.* Porq̄ ainda que aquella carne, q̄ estaua na cruz atrauefada, & o sangue, que corria em fio das veas, & das chagas, a Mãi lho hauia dado, lébrouse o Senhor, q̄ li no principio do mundo por hũa mulher induzida do diabo, se perdeu tudo, & em pena do mal, q̄ este inimigo lhe auia feito, o ameaçou Deos, q̄ no fim do tempo hauia de vingar a afronta feita aos homens: *Inimicitias ponā inter te, & mulierē, ipsa conteret caput tuū.* Eu farei que aja guerra entre ti, & outra mulher, & ella te quebrará a cabeça, &

Ioan. 19.  
26.

Gen. 3.14



*Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem*

& restituirá o mundo ao estado da graça. Lembrou-se o Senhor desta promessa, & vendo ao pé da cruz sua santíssima Mãe, como quem havia por titulo, & nome de maior honra ser a Virgem reparadora do mundo, & dar o sangue, com que elle se remio, não lhe chamou mãe sua, que era nome de tam grande dignidade, chamou lhe mulher, q̄ era titulo de quem concorreria para perdoar peccados. E hoje sobre hauer feito á Senhora mãe sua, & hauer encarnado em suas entranhas purísimas, como que acrescentava na honra da Mãe de Deos, faz com que vá liurar a Ioão do peccado original, que havia contrahido, & encher de maior graça a sua Mãe.

Lembre-me neste passo o que ja lerieis, ou ouvireis das historias dos nossos tempos passados. Quando França andou tam opposta, & encontrada com Espanha, & vierão os dous Principes Carlos V. visauó del-Rei Felippe IV. & Francisco Rei de França, a se pôr em campo, foi Deos serui-

do de fauorecer a parte de Espanha, de sorte q̄ ficou el-Rei Francisco catiuo, & he muito para considerar o que disse este Principe na hora, em que perdeu a liberdade; porque tomandolhe a mão o Marquez de Pescaira, lhe disse o Rei catiuo estas palavras. Mais inuejo ao vosso Emperador a occasião que Deos lhe deu hoje de libertar a hum Rei catiuo, do que lhe inuejo a gloria, que póde ter de triunfar de hum Rei vencido, & catiuo em batalha cápal. Mais he dar liberdade a hum Rei catiuo, que triunfar de hum Rei catiuo. E teue razão, porque he mais acudir, & remediar miserias alheas, q̄ tudo o que pode ser. Mais he acudir a Mãe de Deos a Ioão catiuo, & escravo pelo peccado original, que cõceber o proprio Filho de Deos; porque ser Mãe de Deos, he obra do poder, & querer de Deos; mas ir a perdoar peccados, he, sobre poder, obra de sua misericordia: & Deos mais se presta de misericordioso, que de poderoso. E assi vereis, q̄ em todo o cantico, que a Senho-

Senhora entou em casa de Zacharias, não fallado poder de Deos, mais que em ordem a sua misericordia.

Luc. 1. 49. *Quia fecit mihi magna, qui potens est. Et misericordia eius à prole in progenies.*

E como nada assegura mais os bens, & as honras, que deixalas por respeito de Deos, aonde a Mãe de Deos quiz antes mostrar, q̄ era Mãe de peccadores, & medianeira da graça, que Mãe de Deos, ahi achou mais certo, & seguro o titulo de Mãe de Deos, porque a primeira pessoa, que expressamente chamou a Virgem Mãe de Deos, foi santa Izabel neste dia, quando disse fallando com a Senhora:

*Vnde hoc mihi, vt veniat mater Domini mei ad me? Cuidou a soberba Michol mulher de David, & filha de Saul, que perdera David a coroa, & o titulo Real, quando em corpo foi dançando diante da arca de Deos, mo tejando a elle de pouco autorizado:*

2. Reg. 6. 21. *Quam gloriatus fuit hodie Rex Israel discoperiens se ante ancillas seruatorum suorum, & nudatus est, quasi si nudetur vnus de scurris. E o*

Rei santo, que no seruiço de Deos não fez caso do sceptro, né da coroa, achou o titulo de Rei duplicado, aonde os Reis careceraõ del le; porque nomeando Sam Matheus na genealogia de Christo tantos Reis coroados por seus nomes, a nenhum deu titulo de Rei senão a David, a quem lho chamou duas vezes: *lesse autem genuit David Regem: Dauid autem Rex genuit Salomonem, ex ea, que fuit Vria.*

Mate. 1. 5. & 6.

A Rainha dos Anjos antepoz o titulo de Mãe de misericordia, & recõciliadora de peccadores, ao titulo de Mãe de Deos, para ir santificar ao minino Ioão, & quando menos ocuida, a voz altas he chamada Mãe de Deos, como qual nada se perde, quando se deixa por seu seruiço, & obsequio; & não só por santa Izabel he chamada Mãe de Deos, mas tambem por S. Ioão, q̄ fallou por sua mãe, como diz Theophilato: *Quasi mutuo ore materno Ioannes confessus est matrem Dñi.* Tomou S. Ioão emprestada a boca de sua mãe para chamar a Senhora Mãe de Deos que.

87 *Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem*

querendolhe nisto mostrar, que se ella se esquecia deste titulo á vista do da Mãe de misericordia, que nelle quiz exercitar, este menino só do titulo de Mãe de Deos entre os muitos, que esta Senhora tem, se lembrava para lho dar pella boca de sua Mãe.

Porém nesta jornada da Senhora norou S. Bernardo hũa cousa, que serue muito para o auditorio, a que pregamos, & he, que a Mãe de Deos *Sera in domo festina in publico*. Esteue catorze annos em recolhimento, & quando por ordẽ de Deos houue de ir ás montanhas de Iudea, caminhou cõ muita pressa, como quem se pejava de ser vista no mundo, & se corria de apparecer fora de seu recolhimento; o que ainda ás almas mais perfeitas acontece. E ja me enganou, & quando menos cansou aquelle lugar do Cáptico, em que o diuino Espofo bateo á porta da alma santa a deshoras, & alta noite: *Aperi mibi, soror mea, anima mea, &c.* Mas S. Agostinho mo fez entender, o qual diz, que foi muito boa

a resposta da Espofo, & que nenhũa cortesia fez a seu diuino Espofo, & que se errou em abrir a porta depois do Espofo ido, ella mesma o confessa, & o successo o testifica. *Expoliavi me tuu, camea, quomodo induar illa? Laui pedes meos, quomodo inquinauabam illos?* Estou ja recolhida no meu leito, lauei os pés, como os hei de tornar a enlodar? Diz S. Agostinho: *Certe times*. Tem razão a Espofo no temor, porque se os pés estão lauados no recolhimento, pondoos agora na terra, ainda em busca do Espofo diuino, he certo, que se arriscão a não chegarem tam limpos: foise o Espofo, abriu a Espofo a porta; vaife pella cidade em busca de seu Espofo, q̃ não achou, mas só a ella acharão os da guarda da cidade, tomarão lhe o manto, & tratarão na mui mal; vierão as outras donzellas a visitala, & deuião de lhe perguntar como abri a porta, & sahira a deshoras; a Espofo S. se desculpou dizendo: *Anima mea liquefacta est, vt dilectus locutus est*. Ouvei a meu Espofo, de re recolome a alma

*Tract. 16  
in Ioan.*

a alma quando ouvi sua voz. Outra letra diz: *Anima mea egressa est ad verbum eius.* Não vos espanteis, que ouvindo a voz de meu Esposo fiquei toda fora de mim. Fiz hum desatino em abrir a porta, & com dano meu experimentei o mal de sahir de meu recolhimento, por isso a Mãi de Deos estando catorze annos em casa, *Sera in domo*, sahio cõ tanta pressa, *Cum festinatione*, ou *Festina in publico*, como disse S. Bernardo, para casa de Zacharias, porq se vio fora da clausura, & recolhimento, em que estaua criada.

Viuia a Senhora recolhida consigo, & com suas Religiosas. Donde aquelle Theologo Viguerio disse falando da mesma Senhora:

*Viguer. in Vtrgo fuit inuentrix ordinum*  
*inst. Theo. virginum, & angelica vita, &*  
*log. c. 20. ideo recte nominatur virgo vir-*  
*ginã, & virginitatis abbatissa,*  
*& Regina.* Foi a primeira Abbadessa, q as virgões dedicadas a Deos tiuerão no mudo. E se queremos saber, q donzellas, & virgens forão estas, primeiras Religiosas, & subditas da Mãi de Deos,

o Cardeal Pedro Damião o diz, explicando aquellas palavras, que se attribuem a Virgem: *Ipse fundauit eam Altissimus.* O qual diz, q se os mosteiros, & conuentos de Religiosas tem suas fundadoras, na alma da Mãi de Deos, se pôde bem affirmar, que fundou elle hum conuento de Religiosas

*Ps. 86. 5*

*Pet. Dam. Omnium virtutum conuentu ser. de As*  
*reuerendissimus eius thalamu sumpt.*

*exornauit.* Porque as virtudes desta Senhora assistio em sua alma quaes Religiosas em conuento, que ja mais se saem delle. Ali professauão clausura, & ellauão com sua Abbadessa em perpetuo recolhimento, & nem ainda quando a Senhora sahio de sua casa para ado santo Zacharias, se pode dizer, que sahirão estas Religiosas virtudes do conuento, em que ellauão, que era a alma santissima da Virgem, nem menos da obediência de sua Abbadessa, & Prelada, que era a Mãi de Deos.

Eu não ignoro, q a clausura, & recolhimento faz mui grãde repugnância a nossa liberdade natural, aquem

Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem

nem o proprio Deos quiz fazer violencia algũa. Porém considerado bem o estado do mundo, he particular merce, que Deos faz á pecca, que tira della. Falando Tertulliano com os Martyres, a que os tyranos encarcerauão, & metião em prisões mui apertadas, trata de os persuadir, que entendão, que se fizerem boas contras, hão de achar, que sahiraõ do carcere do mundo, & não que entrou em carcere:

*Tertul.* *Exiisse nos de carcere, quam in carcere introiisse intelligemus.* O mundo he hũ carcere cheio de homicidas, & ladroes, tantas são as cadeas nelle, quantas são as obrigaçoens, que sobre hum homem carregão; porém a Religião he a mesma liberdade: Dauid dizia a Deos:

*Pf. 135.* *86.* *O Domine, quia ego seruus tuus.* Senhor, aqui me confesso por voffo seruo, & escravo. S. Agostinho dá a razão dizendo: *Neque enim mihi bene fuit cum volui esse liber meus non seruus tuus.* Fome muito mal, Senhor, comigo, & com minha liberdade; que ali não ha maior bem, que

o do carcere, & recolhimento, que tem os vossos escravos.

Nenhum dia teve de gosto o Baptista senão o de hoje no carcere natural das entranhas de sua Mãi, & recolhimento dellas: *Exultavit infans in utero meo.* Porque por acçoens sensiveis sò merido neste carcere mostrou esta alegria. Hum dia teve este Santo de mui grande honra sua, & foi quando vio ajoelhado diante de si a Christo nosso Senhor, & elle com as mãos sobre sua cabeça; que he symbolo de sua Diuidade, como disse o Apostolo: *Caput Christi Deus* Rôpeose o ceo, fallou o pai, & appareceo o Spiritu Santo, mas não se diz, que tiuesse gosto naquelle dia; só no carcere no recolhimento, & entranhas de sua Mãi teve gosto, & alegria. E ali soube conhecer, que he grande parte de bemaventurança saber conhecer o em que está o gosto verdadeiro, como disse o Propheta: *Beatus populus, qui scit iubilatio-* *Pfal. 88.*  
*nem.* Em tam tenra idade *66.* soube Ioão conhecer, & feste.

*ad Car. 1.*  
*11.3.*

feitejar a graça do Spiritu Santo. E diz o glorioso S. Gregorio Papa, que daqui ficou collumado a não se achar em festas, nem banquetes do mundo, tanto, que quando houve de ir a hum, foi morto, & a sua cabeça em hum prato por iguaria. *Ioannes*, diz o Santo, *vir tanta saueritatis, ut ubi inter risus, saltus, & delicias nomen eius sonnit, statim ipse emoritur.*

Duas cousas infiro desta alegria de Ioaõ, no recolhimento, & carcere natural, q̄ sò no recolhimento se achão os gostos, & consolações, como Ioaõ as achou; & no mudo os carceres, as cadeas, as afrontas, & a morte: a outra, q̄ sò as consolações, & alegrias de Deos, merecem este nome, & assi como querer da pereira uvas, & da parreira peras, fora grãde despropósito: assi o he, & muito maior querer alegrias, & contentamētos, fora de Deos, dos quaes este Senhor he Deos, como

1. ad Cor.  
2.3.

afirma S. Paulo: *Deus totius consolationis.* Declara Caetano nsta com a comparação do que se vende por estan-

que. Arrenda hum homem o estanque de cartas de jogar, ou de qualquer outra mercadoria, & por isso a pessoa, que a quer, recorre ao estanque. Deos tem a no cade a si todo o gosto, & consolação, quem a busca fora d'elle, não he possível que a ache. E em boa Theologia, o nome de Paracieto, que he consolador, se dá à propria pessoa, per appropriação, a quem se appropriã o officio de santificar, que he o Spiritu Santo, porque fora da sanctificação, & graça, não ha consolação, né alegria. E por isso S. Chrystostomo prouou, que o Spiritu São era Deos, porque era consolador.

Poderia alguém reparar, em q̄ este gosto, & alegria do recolhimento, religião, & obediência, diminuiria no merecimento, por q̄ obedecer em nas materias, & occasiões de meu gosto, & alegria não parece tam meritorio, como quando as materias, & cousas, que se mandão, mais encontrão minha vontade. Fallei nisto, porq̄ he materia essencial de que professa

*Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem*

o estado Religioso, & para dizer da obediência hũa cousa entendida de poucos, & mui necessaria a muitos, & he q̃o formal da obediência consiste, em que se cumpra o preceito, & mandamêto, & que se confirme, & subordine a vontade do subdito jã do prelado, ou prelada, que está em lugar de Deos, porq̃ se assi se não faz, não ha obediencia. Supposta esta doutrina por duas cousas pôde haver difficuldade em fazer o que se me manda, a primeira por ser a cousa, que se me ordena mui repugnante a minha vontade, & querer; & para isto he necessaria grande obediencia de minha parte para vencer a repugnancia, & resistencia, q̃ se faz a minha vontade. A segũa, por ser o que se me manda mui conforme com minha vontade, & gosto, & ainda com minha honra, & para eu obedecer nestas materias, he necessaria grande fineza, & primor de obediencia, para que sendo cousa do meu gosto não a execute, & abraçe pello ser, & pello gosto, que disso

tenho, senão por ser cousa de obediencia, & que se me manda pello Prelado, que está em lugar de Deos. E assi não nos leuar o gosto disso, que se nos manda, senão o mandado de quem nos manda, ahi lustra, & campea o fino, & pontual da obediencia, que vence o proprio gosto, & propria honra, porque os homens, & mulheres fazem tanto. Por maneira, que nas materias repugnantes a nossa vontade se difficulta a obediencia, por aquillo, que lhe he menos principal, que aquillo, que se me manda, & nas materias de gosto, & de honra minha propria se difficulta a obediencia, & a execução, por aquillo, que he mais principal no acto de obediencia, que he cumprir puramente a vontade do superior: & não ha duvida na boa Theologia, que o valor dos actos se regula por aquillo, q̃ lhe he mais essencial, & principal, & não pello q̃ he menos. Mandou o Gêral de hũa Religião hũa patente a hum Religioso, para que fosse

fosse Prouincial na sua Pro-  
uincia, ou a hũa Religiosa,  
para que fosse Abbadoça  
no seu Conuento, & sup-  
ponhamos, que he materia  
de gosto, & honra sua, &  
que se lhe manda por obe-  
diencia. Para este Religioso  
ou Religiosa obedecer nisto  
ao Prelado, não por ser ma-  
teria de seu gosto, & sua  
honra, senão por ser mate-  
ria de obediencia, & para  
atropellar seu gosto, & seu  
apetite, de modo, que só  
lultre, & campe a obedi-  
encia; he necessaria hũa  
obediencia mui fina, &  
mui refinada, a qual dis-  
se Sam Gregorio, que não  
confidera nos preceitos,  
mais que serem mandamê-  
tos de quem está em lugar  
de Deos. *Preceptum in hoc  
pensari debet, quod maioris est.*  
Singular andou o glorioso  
S. Hieronymo na exposi-  
ção daquelle lugar, em que  
o diuino Esposo gabou à  
Alma santa o calçado: *Quã  
pulchrisunt gressus tui in cal-  
ceamentis, filia Principis,* diz  
S. Hieronymo, q̄ pello cal-  
çado fermoso da Esposa se  
entende a obediencia, porq̄  
assi como he perfeição do

calçado, & louuor seu ser de  
poucos pontos; assi a per-  
feição da obediência cõsiste  
em não vsar de pontos, &  
de duuidas, nem pôr em  
ponto, & questão se se me  
põde a mim mandar isto,  
& se estou eu obrigado a  
obedecer, ou se tenho sa-  
ude, & disposição para fa-  
zer o que se me manda.  
Os animais de Ezechiel,  
que puxauão pello carro do  
Senhor, eraõ figura do ver-  
dadeiro obediente, por-  
que os animaes, & as rodas  
só hião, & caminhauão pa-  
ra onde o spiritu as leua-  
ua, que aqui nesta visão  
he figura do Prelado: *Quo-  
cunque ibat Spiritus, illuc eun-  
te Spiritu, & rota pariter et  
leuabantur sequentes eum.* *Ezech. 13*  
E 20.

a ponta logo abaixo a ra-  
zão; & os animaes, & ro-  
das seguirem este spiritu  
com tanta pontualidade,  
& diz, que nascia isto de  
as rodas terem em si hum  
spiritu da vida: *Spiritus  
enim vita in rotis.* Aonde lê  
S. Hieronymo: *Spiritus vo-  
luntatis.* Este spiritu de vida  
era spiritu de vontade, não  
spiritu de speculação pa-  
ra hauer de escudrinhar, &



Sermão primeiro da Visitação, que à Virgem

specular o que a obediencia ordena, se será ajustado com a razão, mas spiritu de vontade para com ella pôr em effeito o que o Prelado ordena.

E não he muito, que o diuino Esposo louue em sua Esposa a obediencia pontual, & prompta, quando o mesmo Deos, a quem tudo obedece por ser superior a tudo, se presfa de obediente. Mandou Iosue ao Sol, que parasse para o capitão ter lugar, & tempo de vencer seus inimigos, & o Sol em ouuindo o preceito de Iosue, nesse ponto obedeceo, & parou logo: *Obediente Deo voci hominis.* Obedeceo Deos à voz de hũ homẽ. Deos em quanto Deos não pôde obedecer, porque não pôde ter superior, & para a obediencia he necessaria vontade de inferior, & imperio de superior. Deos tinha vontade, mas não tinha inferioridade. O Sol tinha inferioridade, mas faltaua lhe a vontade; inferior era a Iosue, mas como não tinha vôtade, não podia obedecer lhe: porém Deos he tam amigo da obediencia, & gos-

ta tanto della, que ajuntou a sua vontade com a inferioridade do Sol, & com isso ficou em cabeça do Sol, obedecendo, de maneira que se diga, que obedece Deos à voz de hum homem: *Obediente Deo voci hominis.*

Tambẽ Deos gosta muito da pobreza Religiosa, & tanto que rompe em seus lououres. Comparou este Senhor os dentes de sua Esposa a rebanhos de ouelhas tosqueadas. *Dentes tui sicut greges tonsarum. Quare de tonsarum?* pergunta S. Agostinho. Que razão pôde hauer para comparar Salamaõ os dentes da Esposa santa a ouelhas tosqueadas, sendo verdade, que entam ficão mais fermosas, & estão mais para ver, quando estão com a laã? A resposta, que dà o Santo ferue muito a meu intento, o qual diz, que porque a Alma santa lançou de si os bẽs da terra para hauer de seruir a Deos, por isso Salamaõ a cõparou a ouelhas tosqueadas, hauendo, q̃ sem esses bens significados na laã, ficauão aquelles, que se consagraõ a Deos, & lhe promettem pobreza, mais dignos

Iosue. 10.

14.

Cant. 4. 2

dignos de seus louvores, & em estado de maior fermosura, para serem vistos de Deos, o que tudo vem a dizer o Santo em quatro palavras: *Quia sarcinas sacculi deposuerant.* E esta grande fermosura, cō que fica hũa alma despida dos bēs da terra, & em estado de pobreza, mostrou bē o mesmo Deos naquella petição, que fez áquella mulher Sulamites, em que lhe pedia, que lhe não fosse fugindo, mas que lhe dēsse o rosto, para que pudesse cōtemplar sua grande fermosura; a qual petição lhe fez não hũa, mas muitas vezes, que parece q̄ era tal a fermosura, q̄ obrigaua ao mesmo Deos a repetir estes rogos. *Reuertere, reuertere Sulamitis; reuertere, reuertere, vt intueamur te.* Aõ de tem outra letra: *Reuertere, reuertere spoliata, reuertere, reuertere, vt intueamur te.* Parece que falla o Spiritu S. aqui à letra com hũa pessoa Religiosa, que se fez pobre por Deos, & com o voto, q̄ lhe fez, lançou de si todos os bens, que o mundo pōde dar, & ainda a esperança delles, & que lhe diz desta for-

te. Se cuidais, que por serdes pobres, vos falta a fermosura, que se acha nos bens mundanos, & por isso fugis de mim, porque não podeis apparecer: *Reuertere, reuertere spoliata, vt intueamur te.* Voltai uos pois para mim, & vede que vo lo peço não hũa, mas muitas vezes, porq̄ vos quero mostrar, que nũqua me parecestes tambem como agora quando pobre, & por isso não queria, nem ainda por hũ instante tirar os olhos de vos.

Tambem a pureza do estado Religioso he mui acsi-ta a Deos, & faz a hũa alma, que a professa não menos q̄ qual hum Anjo na presença deste Senhor. Agradeceolhe Dauid o haue-lo fortalecido contra as tetações do mundo, do diabo, & da carne, & disse, que lhe dera huns pès para poder fugir dellas, tam prestes, & tam ligeiros, como se foraõ de veado: *Deus, qui praeiunxit me virtute, qui perfecit pedes meos, tanquam cernuorum.* Theodoro, S. Gregorio Niseno, & outros lem o lugar desta sorte: *Qui perfecit pedes meos, tanquam pedes angelorum.* Deu

Pf. 17.  
33:34.

Sermão primeiro da Visitação, que a Virgem

me Deos para fugir das tentações, que se oppoem à virtude da pureza, hũa ligeireza de pés semelhante á dos Anjos. E ajuntando hũa letra com outra, considero ao intento, que he tal a semelhança, que a pureza tem com os Anjos, que quem trata de fugir às tentações, que combatem esta insigne, & louua nel virtude, quando cuida, que tem pés de hum ceruo mui ligeiro, se acha com pés de Anjo, porque, qual hum Anjo fica por causa desta virtude. Fica tambem hũa alma pura, merecedora do mesmo nome de Deos. Phatiel antes que cazasse com Michol filha de Saul chamauase só Phalti, que afsi consta do

2. Reg. 25  
44

Texto, quando se fez o casamento, o qual diz, que casou Saul sua filha Michol, que havia prometido por mulher a David com Phalti, filho de Laís, depois quando lhe tirarão a mulher, & a entregarão a David a quem estava prometida se lhe acrescentou ao nome esta particula, El, que era hum dos nomes,

que Deos tinha, & se chamou Phatiel, como lhe chama o Texto nesta occasião. Se preguntarmos a Caetanõ a causa responde, que se lhe acrescentou aquelle nome de Deos ao seu proprio, porque não conheceo a sua mulher Michol, só porque soube, que era mulher de David, o qual nũqua a repudiara: *Adiunctum est*, diz o Cardeal, *nominis eius nomen Dei, El, e ratione, quia nunquam cognouit Michol intuitu Dei, eo quod sciebat esse uxorem David ne repudiatam.* He cousa tam estemada guardar castidade, & pureza, q se não merece ser Deos quem a professa, ao menos merece o nome deste Senhor.

Veja agora a nossa no-ua professa quam levanta, do he o estado da Religião, em que hoje pellos tres votos se offereceo a Deos; tomara eu muito tempo para poder ainda mostrar suas grandes excellencias, mas ja que este me falta, só vos darei duas aduertencias mui importantes para a observancia do estado, que tomastes. Mandaua Deos

no Leuitico, que o boi, ou ouelha, que se lhe offeresse, se por vontade pudesse não leuar orelhas, ou cauda, porém aquelle, que se lhe offercesse por outro, necessariamente hũa, & contra cousa tiuesse: *Bo- nem, & ouem aure, & cauda amputatis voluntariè offerre potest: votum autam ex eis solu- ui non potest.* Hũ moderno graue explica este lugar das pessoas Religiosas a respeito dos seculares, & diz, q̄ os seculares podẽ sacrificar como melhor lhe parecer, agora fazer a Deos sacrificios, & dahi a hũ pouco cessar sem q̄ por isso sejam dignos de grande reprehensão, o que diz este Expositor, he offerecer animal sem cauda & sem orelha. *Nos verò, a- crescentalhe, si vitam offeramus sine aure Deo displicemus: si sine cauda id est, si vsque ad finem vite non perseveramus in eo quod vicimus damnabiles sumus.* Porém quem professa estado desta Religião, & offerce a Deos sacrificio sã obediencia, & tambẽ offerce sem cauda, pela qual se representa a virtude da perseverança no estado da

Religião, tẽ o ultimo da vida, o mesmo he fazer a Deos estes votos, que entregar se hũa Religiosa a eterna condenação. De maneira, q̄ he necessario perseverar naquillo, que professastes, porque não fiquem baldados os votos, que hoje fizeres, tambem vos importa muito apartar de todo de conuersações mundanas. Teue para si Tertulliano, q̄ aquelles filhos de Deos, de quem diz a Scriptura, q̄ vendo que as filhas dos homens eraõ bellas, & fermosas, se desposauão cõ ellas, erãõ estes taes os Anjos, q̄ o Senhor deputou para guardarẽ esses homens, os quaes teue este Author para si, q̄ erãõ corporeos, & que mandandoos Deos para defenderem oshomẽs, a cõpanhia destes lhes seruiõ de condenação, por q̄ vido os Anjos que erãõ certas mulheres fermosas, se affeiçoarãõ a ellas, & de hũs, & outros diz Tertulliano, que nascerãõ aquelles notauers môstros, os gigantes tam afamados no mundo: *Isti sunt potentes à seculo viri famosi.* He infallivel ser isto hũ

Sermão primeiro da Visuação, que a Virgem

erro grande, & estar por tal  
côdenado, mas serue a meu  
intento. Meus irmãos, as  
pessoas Religiosas foraõ da  
das ao mûdo para com suas  
letras, ou com a virtude, &  
exemplo leuarem almas a  
Deos: porêm são algûas, taõ  
desgraçadas, que do trato  
dos seculares, de lhes fallarê  
muitas vezes, & ouuirem  
suas historias, lhes nãceraõ  
grandes dannos. De manei  
ra, que sendo a gente Reli  
giosa concedida pello ceo  
para vos leuar a elle cõ sua  
vida, & exemplo, he mui  
certo, que vós sois os que  
os leuais ao inferno. Toma  
ra eu, que fora isto tam fal  
so, como o q̃ referi de Ter  
tulliano: mas a experiencia  
nos mostra, que sendo aquil  
lo, que disse deste Author,  
hãa mentita mui grande,  
he isto aque o appliquei hãa  
das maiores verdades. Que  
reis, que vos ouçaõ a histo  
ria, a graça, a galantaria, se  
lha não ouvis, ja sois hypo  
crita, se esperais, & ouvis,  
fazeis vos peor que elles.  
Pois bom remedio, contar  
se semelhante trato, por des  
nos muito ao longe, sem os  
tratar, nem conuersar, que

assilhes parecereis melhor,  
se tiuerem a vista limpa.

Disse S. Pedro Damião,  
que os Religiosos para os  
seculares eraõ qual hãa pin  
tura . . . *apud seculares Religio  
sus quisque veluti pictura est.*  
O painel, & retrato mais  
estremado se o pondes ao  
perto, não tem tanta fermo  
sura, mas se o apartardes dos  
olhos, & o puzerdes ao lon  
ge, ja vos parece diuino; tal  
he a pessoa Religiosa, se a  
côuersais de perto, por me  
lhor que ella seja, está o ne  
gocio arriscado, que possa  
succeder o que fingio Ter  
tulliano nos Anjos; & he  
certo, que hauerã mui gran  
des monstruosidades: porê  
posta ao longe, julgaila por  
estremada, & hum retrato  
do ceo; & vós desta tal pin  
tura tirareis admiracão, &  
edificacão grande: & a pes  
soa Religiosa viuirã mui lã  
ge daquillo, que a pôde em  
baraçar nesta estrada do  
ceo. Se o fizermos assi, al  
cancaremos de Deos muita  
graça, que he penhor da glo  
ria, *Ad quam nos perducat do  
minus. Beatiſſimã Trinitas, eor  
um obsequium Amen.*

*Pet. Dam  
in Apolo  
de cetero  
faculi  
opusc. 12  
c. 26.*

# SERMÃO

## NA FESTA DA

VISITACAM QVE'A

VIRGEM SENHORA

NOSSA FEZ A

Santa Izabel.

*Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione.*

Lucæ 1.



Euágelif-  
ta S. Lu-  
cas no 1.  
capitulo  
de sua sa-  
grada his-  
toria nos  
conta, como inflâmada ja  
aquella Diuina çarça, q̄ vio  
Moyfes no monte, não per-  
dendo a frescura de sua pu-  
reza virginal, recebido ja o  
orualho do ceo naquelle  
velocino de Gedeão, hauê-  
do ja entrado o Senhor pel-  
la porta, que vio Ezechiel

sempre fechada, & tendo ja  
começado a andar o cami-  
nho, que de todo perdeo Sa-  
lamaõ de villa, feito ja final-  
mente o Verbo carne, &  
despedido o Paraninfo ce-  
lestial, lembrada a Senhora  
do que o mesmo Anjo lhe  
differa de sua prima santa  
Izabel, que hauia concebi-  
do sendo steril, deixando  
seu recolhimento, se poz  
áo caminho pellos montes  
de Iudea, & se foi a casa de  
Zacharias a visitar, & lau-  
dar sua prima S. Izabel, &  
o di-

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

o diuino infante, que em suas entranhas tinha, a visitar, & saudar ao seu Baptista, & para lhe lançar da alma o peccado original, por que como a Senhora, & seu Filho entre si se entendião, & communicauão entre si, & sabião seus segredos, como disse Eusebio Emiseno: *Inter se loquebantur Mater, & Filius, ipse se intelligebant, ipsi sua secreta nouerant.* Soabe ella muito bem, & alcançou, que a primeira cousa, que o Senhor queria, era acudir ao parente, & ao amigo concebido em peccado original.

Foi esta visita de duas mãis milagrosas, de dous filhos estranhos, trãfordinarios, & não vistos no mundo. Das mãis hũa Mãi, & Virgem, a outra steril, & mãi, hũa Mãi de Deos, outra mãi de hum homẽ, hauido por Deos. Dos mininos, hum, que nunca o foi no entendimento, & uso de razão, porque o teve desde o primeiro instante, em q̃ foi concebido nas purissimas entranhas de sua mãi a Rainha dos Anjos. Do outro, que he o Baptista, po-

demos dizer, que foi seis meses sò criança, porque nesta visita feita ao sexto mes de sua conceição, se accelerou nelle o uso de razão de maneira, que pode reconhecer, & adorar a Deos, tendo perfeitissimo juizo de homem, & por isso, como notou S. Ambrosio, tratando delle o Euangelista S. Ioaõ no principio de seu Euangelho diz delle, que primeiro foi minino, mas que foi homem mandado por Deos: *Fuit homo missus à Deo,* porq̃ estando ainda no ventre de sua mãi, com esta visita de hoje ficou verdadeiramente homem, sem sentir a idade da infancia aquelle, que vendo, ainda no ventre de sua mãi, a idade, & natureza, começou da medida perfeita da idade de Christo nosso Senhor. *Tempus, diz o Santo, fletur infantie, eo quod praesentia Domini matris in utero roboratur: nec enim ullam infantie sensit aetatem, qui supra matrem, supra aetatem in utero citus matris à mensura perfecta cepit aetatis plenitudinis Christi.* E por razão deste excellente juizo de homẽ, que teve ainda recolhido

Euseb.  
Emiseno.

Amb. inc.  
1. Luc.

no ventre de sua Mãi, se  
poz seu pai Zacharias ao  
oitauo dia depois de seu nas-  
cimêto a fallar distintamê-  
te com elle, & intimarlhe o  
officio de precursor, para q̄  
vinha ao mundo: *Tu puer*  
*propheta altissimi vocaberis:*  
*praebis enim ante faciem Dñi*  
*parare vias eius,* como se fora  
homê no corpo, sendo criã  
ça rezem nascido.

Estando pois assi as duas  
mãis abraçadas se saudarão  
os dous filhos, não cõ pala-  
uras, mas cõ sinais, q̄ são as  
segũdas linguas, cõ q̄os ho-  
mês se falão. Os cõ q̄ Christo  
saudou ao Precursor, nê o  
o Evangelho no los diz, nê  
sei se forão entêdidos mais  
q̄ do grãde Baptista. Os cõ q̄  
o Baptista saudou a Christo  
a estrella d'alua ao Sol, a voz  
ao Verbo, esses forão senti-  
dos de sua propria mãi, por  
q̄ como impaciente por se  
ver preso, & desejo de sair  
em pessoa a receber a seu  
Rei: *Exultauit in sãs in gaudiis:*  
fez grãde abalo nas entra-  
nhas de sua mãi, adorando  
do modo possivel o Filho  
de Deos feito homã, q̄ ja co-  
nhecia presente. Rematou-  
se a visita cõ aquelle diuino

cantico da Senhora, engrã-  
decendo a Deos, q̄ nella o-  
brara tam notauéis mara-  
uilhas: *Magnificat anima mea*  
*Dominum.* Aue Maria.

Não parece possivel, q̄  
careça de mysterio elle mo-  
do de fallar do Euangelista  
em dizer, q̄ a Senhora se le-  
uou para ir visitar S. Iza-  
bel, sendo assi q̄ o acto della  
jornada, & visita foi todo  
de humildade, pois fora a Se-  
nhora assitirlhe ao parto,  
& nascimêto do filho, aquê  
Deos santificou nas entra-  
nhas da mãi por meio da  
voz desta Senhora, & ir a  
visitar, & servir, não he le-  
uantar, & honrar, estando  
na lingoagem do mundo.  
E assi pede singular aduer-  
tencia dizer o Euangelista,  
q̄ a Senhora se leuou,  
quando parece, q̄ houera  
de dizer, q̄ se humilhara tã-  
to, q̄ sendo Mãi de Deos,  
fora buscar sua perenta, a q̄  
houera de ser visitada, &  
buscada de todos, fora ser-  
uir a esteril feita mãi, aquet-  
la, q̄ como Rainha dos An-  
jos, & Senhora de todas as  
creaturas, houera de ser  
servida, & adorada de to-  
das ellas.



Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

Duvida he semelhante a esta a em q̄ reparação muitos doctos, quando Christo chamou ao ser crucificado, & pregado em hũa cruz, ser levantado, & exaltado.

Ioan. 12. 32. *Et ego si exaltatus fuero à terra. Porque parece que não diz bem o nome de exaltado cõ a afronta do crucificado, & o titulo de exaltação cõ a humildade, & abarimento da cruz, em que foi polto em meio de dous ladroens, Hum author mui docto em humanidade, em hum tratado, que fez da Cruz, se espanta deste termo, & diz que nunca tal modo de fallar vio; porém o Spiritu S. que fallava no Evangelista, & o Evangelista, que fallava o linguagem, de que seu Mestre mais gostava, chamou levantar, glorificar, & honrar ao morrer levantado, & pregado em hũa cruz, porque assi afrontado, & levantado o Senhor pello remedio dos seus, ficou muito mais honrado. Disseo Eusebio Fiemiano. *Quoniam in quibus partibus suscipitur, conspicuus est omnibus, et ceteris altior. Levantado o Filho de Deos na cruz pa**

ra morrer afrontado nella, ficou mais honrado, & sublimado, & por isso se chama exaltado. Cõ isto pois fica melhor entendido dizer o nosso Evangelista, q̄ a Senhora se levantara neste dia quando mais se humilhou, & abateo, para vos meterem consideração, que humildades santas em pessoas mais calificadas, são primeiramente mais confiadas, & estão tam longe de abater, & afrontar, que antes honraõ, sublimão, & levantão.

Hũa das pessoas mais authorizadas, que houue na casa de Deos, foi Moyses, & esse tam humilhado na maior honra, que Deos lhe deu, que o proprio era nelle a hõra, que a humildade. Mandalhe Deos, que trare de nomear a Josue por seu successor. *Tolle Josue filium Num, dabis ei precepta cunctis videntibus, & partem gloriae tuae. Nomeai por vosso successor, ainda em vida, a Josue, & comunicaihe logo parte dessa vossa gloria, de fava vossa honra, & dignidade. Muitos tresladarão aqui *Partem humilitatis tuae. Comuni-**

Num. 27  
18.

Ioan. 12.  
32.

La St. lib.  
4. 26.

*nam in quibus partibus suscipitur, conspicuus est omnibus, et ceteris altior. Levantado o Filho de Deos na cruz pa*

municailhe porie dessa vos-  
 sa humildade. *De descensu*  
*tuo, dessa vossa fugeição, &*  
*sumiãõ. Pois que conue-*  
*niencia tem dignidade cõ*  
*humildade, & honra com*  
*fugeição, para ser o mesmo,*  
*humildade com dignidade,*  
*& magestade com sumiãõ?*  
 Assim he; porque se honras  
 em gente que as não mere-  
 ce, causão ordinariamente  
 soberba, como notou San-  
 Chrystomo em Agar fa-  
 vorecida de Abraham, &  
 Lypomano, o qual diz, que  
 como escrava, & servilmẽ-  
 te descõfiada se julgou por  
 melhor que sua senhora, &  
 por isso lhe não teve respei-  
 to. *Meliores se putat domina*  
*sua, non selt fortunæ sortem, nisi*  
*serviliter.* Com tudo na casa  
 de Deos, & nos foros deste  
 Senhor passa isto pello cõ-  
 trario, porque quem he mais  
 honrado, & mais authori-  
 zado, he mais humilde, &  
 facil, & se mostra mais su-  
 geito.

A razão de isto ser assi-  
 entendo, que procede de q̃  
 na casa de Deos sò ha hon-  
 ras verdadeiras, & estas são  
 mais confiadas. *Ibi verus ho-*  
*nor,* disse S. Agostinho, sal-

lando desta casa do Senhor,  
 & dos que nella o servem,  
*cui nulli negabitur digno, nulli*  
*deferetur indigno.* Na corte de  
 Deos, em seu serviço, &  
 casa ha sò verdadeiras hon-  
 ras, porque não se negão a  
 quem as merece, nem se  
 daõ a quem as desmerece.  
 E aonde as honras são dessa  
 qualidade, ficão sendo ver-  
 dadeiras, & sendo verdadei-  
 ras essas honras, necessaria-  
 mente são confiadas na hu-  
 mildade, & na afronta; de  
 maneira, que quando tem  
 desconfiança, sò se lhe en-  
 xerga na honra. Ponderou  
 o glorioso S. Bernardo di-  
 zer o Propheta Isaias, que  
 vira o Senhor assentado em  
 hum throno com mui gran-  
 de magestade: *Vidi Dominũ*  
*sedentem super solium excelsũ,*  
*& elevatum.* E quando fallou  
 de seus opprobrios na cruz  
 não dizer, que o vira elle  
 sò, mas que ali o viraõ mui-  
 tos: *Vidimus eum, & non erat*  
*aspectus.* *Communis visio,* diz  
 o Padre, *verbo pluralis numeri*  
*designatur, hæc autem tam sin-*  
*gularis est, quam sublimis.* *Ibi*  
*ergo tanquam vnus de multitu-*  
*dine, videmus, cit; hic vero tan-*  
*quam solus, & solitarius: tenans*  
*se*

Gen. 16.  
4.

Lypom. ib

Isai. 6. 1.

Bern. ser.  
5. decret.  
Isai. l. õge  
post. prin-  
cip.

August.

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

se supra se, vidi, inquit, Dñm  
sedentem. Quando fallou da  
visão de sua gloria, diz que  
elle só o viu, & quando de  
suas afrontas diz, que foi  
visto de muitos, q̄ parece q̄  
nestas estava mui confiado,  
& por isso nellas de todos  
queria entam ser visto, &  
na maior gloria, & honra,  
como se estiuera descõfia-  
do, só de hum se deixou  
ver.

Epello contrario nas hõ-  
ras do mundo, que de ordi-  
nario são pouco verdadei-  
ras, as desconfianças são na  
humildade, & as confianças  
na superioridade, & gloria.  
Notou S. Ambrosio isto em  
Ioseph, que em quanto nel-  
le as hõras forão sonhadas,  
as confianças erão mui grã-  
des para tratar dellas, &  
blasonar dellas honras; cõ-  
uocoua ouuintes, & fazia  
publicas ostentações. *Audite  
Gen. 37. somnium meum, quod vidi.* Eu  
6. sonhaua, que as outras pa-  
ueas adorauão a minha, &  
q̄ o Sol, a Lua, & as Estrei-  
las me adorauão tambem.  
Ioseph, não vedes, que he  
isto sonho? E a maior pro-  
ur, que eu tenho de o ser  
he tratar dellas honras tam

confiadamente; porque a  
honra verdadeira he descõ-  
fiada nas honras, & confia-  
da na humildade. Vierão  
as honras em Ioseph a ser  
verdadeiras, & houue elle  
de tratar dellas, & manifes-  
tar a seus irmãos a magesta-  
de, em que se via, faz despe-  
jar a casa, & manda fechar  
as portas, & ás portas fecha-  
das, & em secreto se dá a  
conhecer a seus irmãos, &  
lhes diz como viera a tam  
grande dignidade. Pois q̄  
desconfianças são estas de  
Ioseph, de que se cia, & re-  
ceia? He, que estas honras  
de Ioseph ja são honras ver-  
dadeiras, & essas para tra-  
tar dellas tem tanto de des-  
confiança, quanto tem de  
confiança para se humilha-  
rem, & abaterem.

Vierão nouas a Moyfes;  
q̄ no arraial estauão mui-  
tos homẽs prophetizando,  
& particularmente dous,  
& elle muito confiado  
disse, que se alegrava com  
isso: *Quis tribuat vt omnis po-  
Nun. 11.  
pulus prophetet, & det eis Dñs 29.*  
*Spiritum suum.* Prouera a  
Deos, que todos propheti-  
zarão, & a todos dera o Se-  
nhor de seu spiritu. Porẽ  
Iosue

Iosue descôfiou grandemê  
te, & disse a Moyses desta  
maneira: *Dñe mi Moyses, pro  
hibe eos.* Meu senhor Moy-  
ses, pôde silêncio áquelles ho-  
mês, para q̄ não digaõ mais  
palaura. Que ciumes, que  
desconfianças são estas de  
Iosue, de q̄ se recea, & doe?  
Targum Hierosolymita-  
na diz, que aquelles homês  
profetizauão o q̄ hauiã de  
vir, & como succederia no  
gouerno a Moyses Iosue, o  
qual hauiã de fazer grãdes  
marauilhas, alcãçar illustres  
vitorias meter o pouo de  
posse da terra de promissõ,  
& á vista destas honras, &  
grandezas se descôfiou Iosue,  
& por isso pedio a Moyses,  
q̄ os mãdasse callar: por  
que homê hõrado por Deos  
cujas honras são verdadei-  
ras, descõfia nas honras,  
& nos lououres.

As confianças são nas hu-  
mildades, porque quem he  
hõrado por Deos, que he  
o mesmo que ser verdadei-  
ramente honrado, tẽ mui-  
ta cõfiãça nas humildades,  
& nas sujeições. Assim o no-  
rou o Apostolo S. Paulo, dã-  
do por razão do Filho de  
Deos se fazer homê, & vir

a esta nossa vileza humana.  
*Qui cū in forma Dei esset, & a.  
semetipsum exinaniuit.* O em  
q̄ se fũdou o Filho de Deos  
para tam confiadamente se  
abater tanto, fazendose  
homê, foi ver se Deos igual,  
& cõsubstancial a seu Pai,  
& como se vio taõ hõrado,  
homê, q̄ confiadamente se  
podia humilhar, sem preju-  
zo de sua nobreza, & diuin-  
dade, porq̄, como bem no-  
teu S. Chrysolomo: *Quare* *Chrysof.*  
*totius Dñs creatura formam ser. 6. de*  
*seruitutis intraret, nisi vt totas passione.*  
*seruitutis iniurias sustineret?*

○ Senhor de todas as crea-  
turas, para que hauiã de to-  
mar forma de seruo, se não  
para confiadamente soffrer  
todas as injurias da serui-  
dão? Porque aonde as hon-  
ras, & nobrezas são verda-  
deiras, como são as deste Se-  
nhor, ha grande confian-  
ça na humildade; & assi co-  
mo lhe sobejou a hõra, lhe  
sobejou acõfiãça para se hu-  
milhar; & como acrescenta  
o mesmo Santo (explicãdo  
aquellas palauras: *Trade-  
tur gentibus, & illudetur, &  
flagelabitur; & conspnetur,*  
*&c.*) Não se contentou  
com hũa morte commum,

Y com

Targum  
Hierosol

ad Philip  
2.3.

Chrysof  
ser. 6. de  
passione.

Inc. 18.  
32.

Sermão segundo da Visitação, que a Virgem

com hũa morte secreta, & simples, senão que quiz ser trahido, escarnecido, açoutado, cuspidado, escarnecido, & coroado de espinhos, & ultimamente dar a vida em hũa cruz, para q̄ quanta era a paciência da singularidade porq̄ era paciência de Deos, tanta, & tam grande fosse a singularidade da paixão. *Nō sufficit passio cōmunis, diz o Santo, non mors secreta, non mors simplex, nisi ut quāta erat patientia singularitatis, tanta esset & singularitas passionis.*

Veio o Anjo dar a nova da maior dignidade, qual era a de Mãi de Deos, à Virgem S.N. & no meio de tantos fauores do ceo, de tantos resplandores de gloria, toda perturbada a Senhora, & como desconfiada, respõde ao ser eleita por Mãi, cõ se publicar por escrava. Não podia Deos honrala mais, q̄ fazela Mãi sua, & não podia ella humilhar se mais, que fazer se escrava, contrapondo ao titulo de Mãi ode escrava, como que se impossibilitou para ser Mãi. Que he Senhora, pôde ser cativa, & escrava; mas quem he mãi não pôde ser

escrava. Notou o Filosofo nas Ethicas: *Pater, & mater etiā bello capti, filiorū serui esse non possunt.* O q̄ hontem era cativo de hũ Mouro, ou Turco, poderá sahir de cativoeiro, & tornar a ser senhor do Turco, de que era cativo, ou pello cõtrario; & ja acõteceo muinto disto; poré a mãi nunca pôde ser cativa, como né o pai, porq̄ este he o priuilegio da patria potestade, q̄ não admite, q̄ o pai, ou mãi sejam cativos, né escravos. Pois esta impossibilidade venceo a humildade da Senhora, porq̄ escolheo a Deos, & faz e doa Mãi sua, ella de mãi se fez escrava, & fez a humildade da Senhora o que a natureza não pode, vencendo impossiveis da natureza humana. E como se não parara aqui a q̄ se publica por escrava de Deos, quando está feita Mãi sua, vai visitar, & servir a sua parêta S. Izabel, como se não se contentara de ser sò escrava de Deos, se não fosse tãbem serua de Izabel sua prima, a q̄ era Rainha dos Anjo, & a esta humildade tam profunda chama o Euāgelista, levantar .Ex.

Aristot.  
Ethicor.

lingua  
de

*urgēs Maria, abijt in mōtana.*  
 Muito he para aduertir, q̄ sempre esta Senhora procurasse o lugar mais humilde de todos. Quando S. Lucas tratou de como vieraõ os Apostolos para Ierusalē depois da Ascensão de Christo, foi os relatado desta maneira, & apontando aquillo em q̄ entam se occupauã o. *Petrus, & Ioannes, Iacobus, & Andreas, & c. hi omnes erant perseverantes unanimitē in oratione cum mulieribus, & Maria matre Iesu.* Todos os Apostolos S. Pedro, & S. Ioaõ, S. Tiago, & S. Andre, & assi os outros mais perseverauã em orar cõ aquellas santas molheres, & Maria Mãe de Iesu. S. Bernardo se espãta deste termo tam extraordinario de S. Lucas, pois poẽ no vltimo lugar quẽ em tudo era a primeira, como a Rainha dos Anjos. *Itane, & mulierũ se vltimam exhibebat, vt noaisima omniũ poneretur: quanto maior erat, humiliabat se, non modo de omnibus, sed pra omnibus.* Não foi inaduertencia, nẽ pouca cortesia do Cronista em pôr a Senhora no vltimo lugar de todos, se não q̄ se quiz accõ-

modar cõ sua humildade, q̄ sendo a principal pessoa daquelle sagrado Collegio, se humilhaua, como se fora a de menos importancia.

Auante vai Eusebio Emifeno neste pōto, dizedo, q̄ por isso poz S. Lucas a Senhora no vltimo lugar de todos, porq̄ ella o quiz assi, ella o dictou ao proprio Euangelista. He bẽ verdade, diz elle, q̄ o Spiritu S. inspirou, & dictou tudo, quanto S. Lucas, & os mais scriptores sagrados escreueraõ; porẽm tambem he verdade, q̄ deixou Deos na sua Igreja a Rainha dos Anjos por meltrados Apostolos: *Et ipsa Eusebio dictante scripserunt, & nobis Emifeno legenda mandauerunt.* Esta Senhora ensinou aos Apostolos, & Euãgelistas, ella cheado Spiritu S. lhes dictou oq̄ escreueraõ; & assi ella foi a q̄ fez com S. Lucas, q̄ a puzesse no vltimo lugar, porq̄ quanto era mais hõrada, tãto era mais humilde. E tãto quanto se perturbou, & como descõfiou na maior hõra, tanto era mais confiada na humildade, & sujeição, & por isso quando se vè mãe de Deos, vai assistir, servir,

Act. 1.  
13. 14.

Bern. ser.  
de verb.  
Apocal.  
Sign. mag.  
num.

Sermaõ segundo da Visitação, que a Virgem

& acompanhar a sua prima S. Izabel.

E porque os actos de mais humildade são os q̄ sublimão, & hõraõ as almas santas, a esta humildade de tal visita chama o Euangelista leuanta: *Exurgens Maria,*

*abijt.* S. Ioaõ Chrysofomo nos faz aduertencias nesta materia. *Attende,* diz o Padre, *hom. 66.* *videbis nihil esse humilitate in Matt. altius.* Marauilha grãde he,

que quanto por humildade mais vos abateis, & anihilais tanto vos acheis mais leuãtado, & sublimado. Vai Dauid fallando dos humildes, & descõfiados de si, q̄ tudo attribuẽ a Deos, & diz: *escē*

*Ps. 83. 6.* *stones tu corde suo disposuit.*

Este quanto mais se humilha, diz S. Gregorio Papa, *Greg. 60.* *19. in Ezech.* tãto mais sublimado se acha, porq̄ os actos de sua humildade são como degraos de escada, porq̄ sobe, & se melhora, & quãto no exterior mais desce, tanto no interior mais sobe. Deu o mef-

*Greg. 6.* *moral. c.* *8. & 10.* mo Santo a razão, porq̄ quẽ mais se humilha, menos quer da terra, & menos deseja della, & assi faz mais capaz sua alma de morar nella Deos, que he a maior alteza a q̄ se pòde subir. Ra-

zãõ, q̄ tambẽ deu S. Agostinho para a humildade ter esse poder estranho de leuãtar hũa alma a tanto maior alteza, quãto maior he a humildade, com q̄ as almas se abatem. *Pia humilitas,* diz o Santo, *facit subditum superis* *Aug. 19. 5* *ri, nihil est autem superius Deo,* *de ciuit.* *lib. 14.* *& ita exaltat humilitas, quæ* *e. 13.* *facit subditum Deo.* Quanto mais nos humilhamos, mais de focupamos de nõs nõs a alma; quanto mais despejada, & desocupada de nõs a presunçãõ a alma, tãto mais sujeita a Deos, & mais capaz de Deos a occupar. E que maior alteza pòde ser, que a de hũa alma, q̄ Deos enche, & honra.

Mandou Deos ao Profeta Samuel, q̄ fosse à cidade de Bethlẽ para ali vngir em Rei hũ dos filhos de Isai, o qual elle lhe apõtasse; postes diãte do Profeta os filhos maiores, disse lhe Deos, q̄ nenhũ daquelles era o q̄ hauiã de ser Rei; pregũto então o Profeta ao pai, se tinha mais algũ filho, respõdeolhe *adhus reliquus est parvulus, & pascit oves.* Hũ filho tenho piqueno, pastor de ovelhas, mãdou, q̄ lho trou-

*Aug. 19. 5*  
*de ciuit.*  
*lib. 14.*  
*e. 13.*

*1. 1088*  
*41. 22*

*1. Reg. 16*  
*1.*

*1. 1088*  
*41. 22*  
*1. 1088*  
*41. 22*

xellẽm,